

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA**

MILENA POLLA ORDAKOWSKI

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Área de concentração: Clínica médica e cirúrgica de
pequenos animais**

Uruguaiana

2023

MILENA POLLA ORDAKOWSKI

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular
Supervisionado em Medicina Veterinária
da Universidade Federal do Pampa,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Gallina

**Uruguaiana
2023**

MILENA POLLA ORDAKOWSKI

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório do Estágio Curricular
Supervisionado em Medicina Veterinária
da Universidade Federal do Pampa,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Relatório defendido e aprovado em: 07 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Tiago Gallina
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. João Pedro Scussel Feranti
UNIPAMPA

MV. Me. Endreo Alan Pail dos Santos
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à minha família que amo tanto.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus.

A minha mãe Graziela Polla que me guia com sabedoria, meu pai Bruno Miranda que me incentiva em todos os momentos e minha irmã Mariana que me deu forças para concluir essa etapa.

Aos meus familiares que de alguma forma contribuíram nesta jornada. Meu “nono” e minha “nona” que tanto oraram e torceram por mim. Ao meu namorado Franklin Monteiro que muito me apoiou nessa etapa final.

Agradeço a turma XIX e as amizades que vou levar para vida: Ana Gabriela da Rosa, Bruna Brandão, Lorena Cabistani e Vitória Terra, sem vocês tudo seria muito diferente e sem graça. Meus amigos Aleff de Souza, Artur Cigaran e Bruno Cerutti.

Um agradecimento aos meus educadores que sinto honrada em ter sido aluna. Em especial ao Professor Tiago Gallina, que admiro tanto e aceitou ser meu orientador. Obrigada a toda equipe do Hosp Vet, que sempre me tratou com muito respeito, carinho e atenção. Por último, meu agradecimento e felicidade em ter realizado minha graduação na Universidade Federal do Pampa.

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo”.

Martin Luther King

RESUMO

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas ou acompanhadas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Prof. Dr. Tiago Gallina. O estágio foi realizado no hospital veterinário – HOSP VET, localizado na cidade de Uruguaiana - Rio Grande do Sul. A área de concentração foi a clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais sob supervisão da Médica Veterinária Carolina Nunes, sendo realizado durante o período de 01 de março a 22 de maio de 2023, perfazendo um total de 450 horas. Durante o período de estágio foram desenvolvidas atividades como acompanhamento de consultas, procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais, e a rotina do setor de internação. Para a discussão serão relatados dois casos clínicos de interesse, sendo eles, doença periodontal e erliquiose canina.

Palavras-Chave: caninos; doença periodontal; erliquiose; prevenção.

ABSTRACT

This report describes the activities developed or accompanied during the Supervised Curricular Internship in Veterinary Medicine of the Federal University of Pampa, under the guidance of Prof. Dr. Tiago Gallina. The internship was carried out at the veterinary hospital – HOSP VET, located in the city of Uruguaiana - Rio Grande do Sul. The area of concentration was the medical clinic and surgical clinic for small animals under the supervision of Veterinary Doctor Carolina Reis, and it was carried out during the period from March 1 to May 22, 2023, making a total of 450 hours. During the internship period were developed, activities such as follow-up of consultations, surgical and outpatient procedures, and inpatient department routine. For the discussion, two clinical cases of interest will be reported, are they, periodontal disease and canine ehrlichiosis.

Key words: canines; periodontal disease; ehrlichiosis; prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hosp Vet.	14
Figura 2 – Entrada com sala de espera (A), ao fundo a recepção do Hosp Vet (B).	15
Figura 3 – Consultórios onde eram realizados os atendimentos.	15
Figura 5 – Laboratório de patologia clínica (A), sala para exames de imagem (B).	16
Figura 6 – Bloco cirúrgico.	16
Figura 7 – Área para internação (A), baias da internação (B).	17
Figura 8 – Área para a internação de animais com doenças infectocontagiosas.	18
Figura 9 – Sala equipada para atendimentos emergenciais.	18
Figura 10 – Quadros com fármacos (A), gaveta da mesa de procedimentos (B).	19
Figura 11 – Projeção radiográfica lateral direita de tórax. Imagem mostra estruturas preservadas.	37
Figura 12 – Projeção radiográfica lateral direita, região de crânio, paciente com aumento de volume em face.	38
Figura 13 – Paciente anestesiado, antes do início do procedimento, observar aumento de volume indicado na seta.	39
Figura 14 – Secreção que foi drenada pelo defeito, de coloração acastanhada (A) e aspecto viscoso (B).	40
Figura 15 – Exame ultrassonográfico, baço com tamanho anormal, hepatomegalia (A), vesícula biliar com presença de conteúdo ecodenso (B), rim direito (C), rim esquerdo (D), com perda de diferenciação entre córtex e medular.	46
Figura 16 – Teste rápido 4Dx Plus, realizado com amostra de sangue total, ao lado manual de instruções.	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas na área de clínica e cirurgia durante o período de estágio distribuídas por espécie.	21
Tabela 2 – Atividades acompanhadas durante o período de estágio na área de clínica médica de pequenos animais.	22
Tabela 3 – Afecções acompanhadas durante o período de estágio agrupados por sistemas ou afecções.	23
Tabela 4 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema tegumentar acompanhados durante o período de estágio.	25
Tabela 5 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema musculoesquelético acompanhados durante o período de estágio.	26
Tabela 6 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos de doenças infecciosas acompanhados durante o período de estágio.	27
Tabela 7 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema digestório acompanhados durante o período de estágio.	28
Tabela 8 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema geniturinário acompanhados durante o período de estágio.	29
Tabela 9 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio divididos por sistemas.	31
Tabela 11 – Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório acompanhados no período de estágio.	33
Tabela 12 – Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar acompanhados no período de estágio.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID – Duas vezes ao dia

CAAF – Citologia aspirativa por agulha fina

cp – Cápsula ou comprimido

DAD - Doença Articular Degenerativa

DNA – “Deoxyribonucleic acid”

DTUIF – Doença do Trato Urinário Inferior Felino

ECSMV – Estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária

IM – Via intramuscular

IV – Via intravenosa

kg – quilograma

LCC – Ligamento cruzado cranial

LLD – Látero-lateral direita

mg – miligrama

ml – Mililitro

mm³ – milímetro cúbico

OVH – Ovariohisterectomia

PCR – “Polymerase chain reaction”

QID – Quatro vezes ao dia

® - Marca registrada

SB – Via subcutânea

SID – Uma vez ao dia

TID – Três vezes ao dia

Ui – Unidade Internacional

Unipampa- Universidade Federal do Pampa

VO – Via oral

°C – Graus Celsius

% – Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
2.1 Descrição do local de estágio	14
2.2 Descrição das atividades desenvolvidas	19
2.3 Atividades acompanhadas na clínica	21
2.3.1 Afecções do sistema tegumentar	23
2.3.2 Afecções do sistema musculoesquelético	25
2.3.3 Doenças infecciosas	26
2.3.4 Afecções do sistema digestório	27
2.3.5 Afecções do sistema geniturinário	28
2.3.6 Afecções do sistema oftalmológico	29
2.3.7 Afecções do sistema nervoso	30
2.3.8 Afecções do sistema respiratório	30
2.4 Atividades acompanhadas no setor de cirurgia	31
2.4.1 Procedimentos cirúrgicos do sistema geniturinário	31
2.4.2 Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório	32
2.4.3 Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar	33
2.4.4 Procedimentos cirúrgicos do sistema musculoesquelético	33
2.4.5 Procedimentos cirúrgicos do sistema oftalmológico	34
3 DISCUSSÃO	35
3.1 Doença periodontal em um cão	35
3.1.1 Introdução	35
3.1.2 Relato de caso	36
3.1.3 Discussão	40
3.1.4 Conclusão	43
3.2 Erliquiose em um cão	43
3.2.1 Introdução	43
3.2.2 Relato de caso	45
3.2.3 Discussão	48
3.2.4 Conclusão	49

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um componente obrigatório da graduação e acontece no 10º semestre do curso de Medicina Veterinária da Unipampa, permitindo a vivência e desenvolvimento de atividades práticas do graduando. A medicina veterinária possibilita ao profissional diversas áreas de atuação, dentre as opções, escolheu-se para a realização do estágio as áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais pelo interesse em seguir na área após a graduação.

Há muitos anos, o ser humano possui convívio afetivo com animais de estimação, especialmente o cão, seja por companhia, lazer, terapias, auxílio para necessidades especiais, esportes. Entretanto, a partir do século XXI, o pet tornou-se um membro da família, fator que contribuiu para que a sociedade demonstrasse maior atenção a saúde dos animais, buscando produtos específicos para animais gerando uma amplitude no mercado pet.

O Brasil é um dos países com maior população de animais de estimação do mundo. Segundo dados do Instituto Pet Brasil, em 2022, o país contava com cerca de 149,6 milhões de animais de estimação, sendo 58,1 milhões de cães e 27,1 milhões de gatos. Esse crescimento da população de pets no Brasil pode ser explicado por diversos fatores, como o aumento da urbanização, a mudança no estilo de vida das pessoas e a maior conscientização sobre a importância dos animais de estimação para a saúde e o bem-estar humano.

Além disso, a pandemia de COVID-19 também contribuiu para o aumento da população de pets no país, uma vez que muitas pessoas passaram a adotar animais de estimação como forma de companhia e conforto emocional durante o isolamento social. Diante desse cenário, é fundamental que os tutores de animais de estimação estejam atentos aos cuidados necessários para garantir a saúde e o bem-estar dos seus pets. A adoção de hábitos saudáveis, como a alimentação adequada, a prática de exercícios físicos e a realização de consultas regulares com o veterinário, são fundamentais para garantir a qualidade de vida dos animais de estimação.

Durante esse período, o estudante tem a oportunidade de vivenciar na prática a rotina de uma clínica veterinária, acompanhando casos clínicos e cirúrgicos, aprendendo técnicas e procedimentos e desenvolvendo habilidades essenciais para a sua futura carreira.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Descrição do local de estágio

O estágio foi realizado no Hosp Vet (Figura 1), um hospital veterinário privado que fica situado na rua Dr. Maia, nº 3086, no bairro Centro, no município de Uruguaiana - Rio Grande do Sul, e tem sob direção, a Médica Veterinária Marinara Macelai. É considerado um hospital referência da região Fronteira Oeste, atendendo as demais cidades próximas a Uruguaiana, como Itaqui, São Borja e Quaraí. Com atendimento ao público 24 horas, o hospital oferece os serviços de clínica médica geral, e as especialidades de anestesiologia, cardiologia, endocrinologia, fisioterapia, geriatria, odontologia, oftalmologia, ortopedia, cirurgia de tecidos moles e ortopédicas, internação e isolamento para doenças infectocontagiosas.

Figura 1 – Fachada do Hosp Vet.



Fonte: arquivo do Hosp Vet.

O quadro de colaboradores era composto por nove médicos veterinários, além de estagiários, recepcionistas, auxiliares de limpeza e gerência. Por tratar-se de funcionamento 24 horas, os atendimentos ocorriam durante o dia todo, porém o horário de plantão iniciava-se às 20 horas da noite e encerrava às 8 horas da manhã do dia seguinte. Consultas rotineiras eram realizadas conforme a ordem de chegada ou horário marcado, os pacientes emergenciais recebiam os primeiros cuidados no

momento que chegavam ao hospital, eles eram encaminhados para uma sala de emergência onde a equipe buscava identificar o problema potencialmente fatal e iniciava o tratamento. As consultas com especialistas eram agendadas devido ao horário diferenciado desses profissionais, exceção aos casos de emergência de cada área.

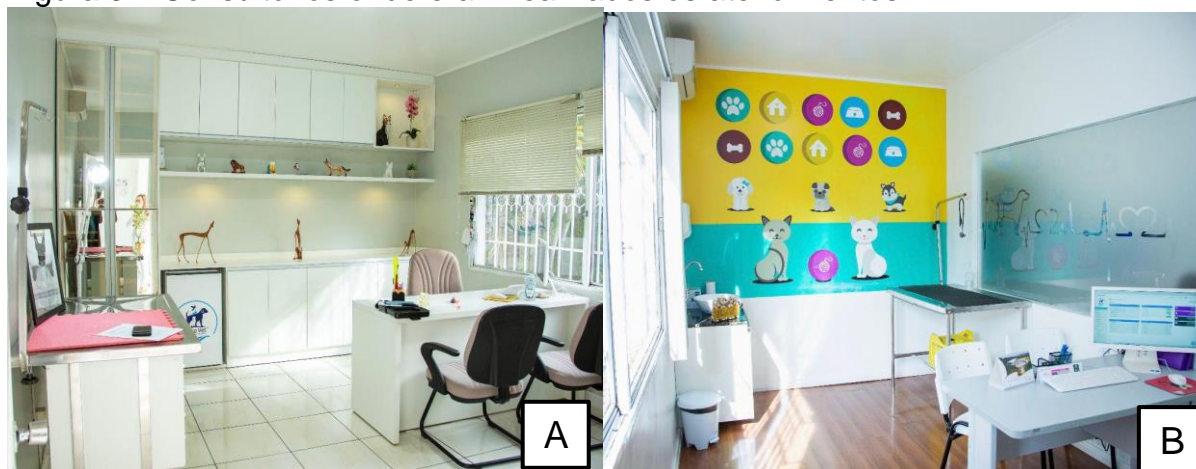
A infraestrutura da empresa era ampla, com recepção (Figura 2A) onde o atendimento iniciava-se com a realização do cadastro no sistema SimplesVet com os dados do tutor e do paciente (idade, peso, raça, pelagem, sexo e esterilidade eram inseridos na ficha do animal). Havia também uma sala de espera (Figura 2B) onde os tutores aguardavam, e dois consultórios (Figura 3A e 3B) onde eram realizados os atendimentos clínicos, avaliações pré-cirúrgicas e retornos.

Figura 2 – Entrada com sala de espera (A), ao fundo a recepção do Hosp Vet (B).



Fonte: arquivo do Hosp Vet.

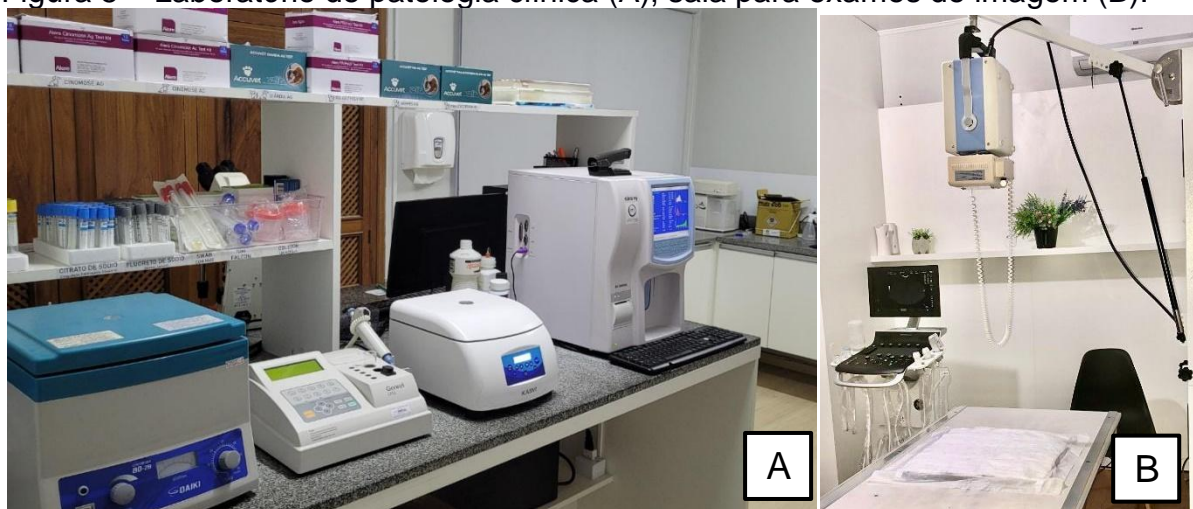
Figura 3 – Consultórios onde eram realizados os atendimentos.



Fonte: arquivo do Hosp Vet.

O hospital contava com um setor de diagnóstico – “Diagnus”, que abrange exames laboratoriais de patologia clínica (Figura 5A), exames de imagem como ultrassonografia, radiografia (Figura 5B), além de eletrocardiograma e ecocardiograma.

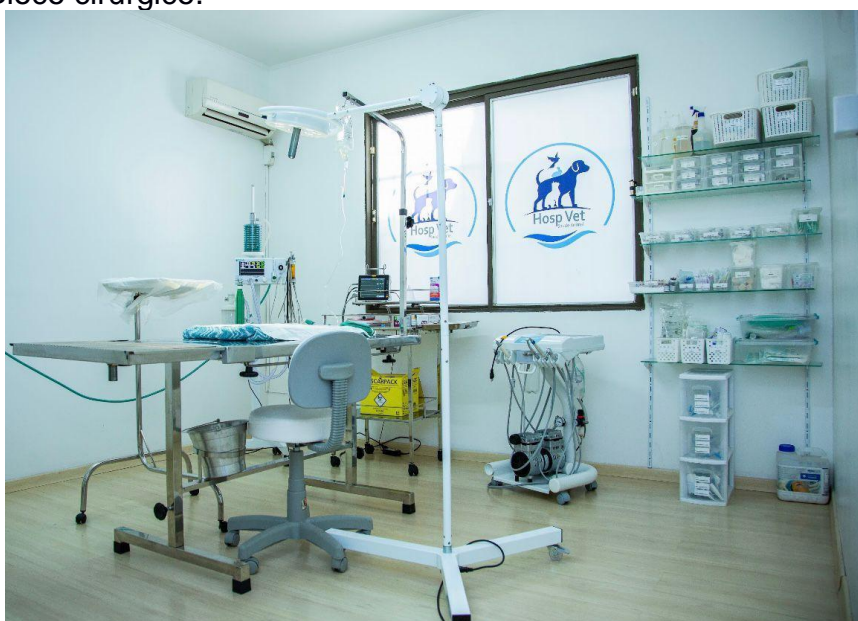
Figura 5 – Laboratório de patologia clínica (A), sala para exames de imagem (B).



Fonte: a autora.

O bloco cirúrgico (Figura 6) era equipado com foco cirúrgico mesa com regulagem de altura, equipamento para anestesia inalatória e um conjunto odontológico compacto. Era um espaço amplo e de fácil higienização.

Figura 6 – Bloco cirúrgico.



Fonte: arquivo do Hosp Vet.

O Hosp Vet também contava com um espaço para cuidados mais intensivos dos pacientes, no qual era denominado internação (Figura 7A). A internação possuía 20 baias (Figura 7B), onde eram alocados cães e gatos. Havia também um computador de uso comum dos médicos veterinários e estagiários para acesso ao sistema do hospital, uma mesa para realização de procedimentos (coleta de sangue, limpeza de ferida, entre outros), uma pia para higienização das mãos, bombas de infusão, bolsas para fluidoterapia, medicações, seringas, cateteres, tubos de coleta de sangue, almotolia com álcool 70%, água oxigenada, clorexidina degermante 2%, flocinheiras, máquina de tricotomia, entre outros. Além disso, contava com um armário para armazenar os potes para água e alimentação dos pacientes. Na baia de cada paciente era utilizado um tapete higiênico, um cobertor, e uma vasilha para água e a ração, para os gatos era adicionado uma caixa de areia.

Figura 7 – Área para internação (A), baias da internação (B).



Fonte: arquivo do Hosp Vet.

Animais que ficavam internados e possuíam diagnóstico de doenças infectocontagiosas ficavam em um espaço separado dos demais internados, que era denominado como isolamento (Figura 8). Os pacientes internados no isolamento apresentavam diagnóstico de parvovirose e cinomose. O local era equipado com os mesmos materiais da internação comum. Era necessário a paramentação ao entrar no isolamento, a fim de diminuir o contato do vírus com o ambiente externo.

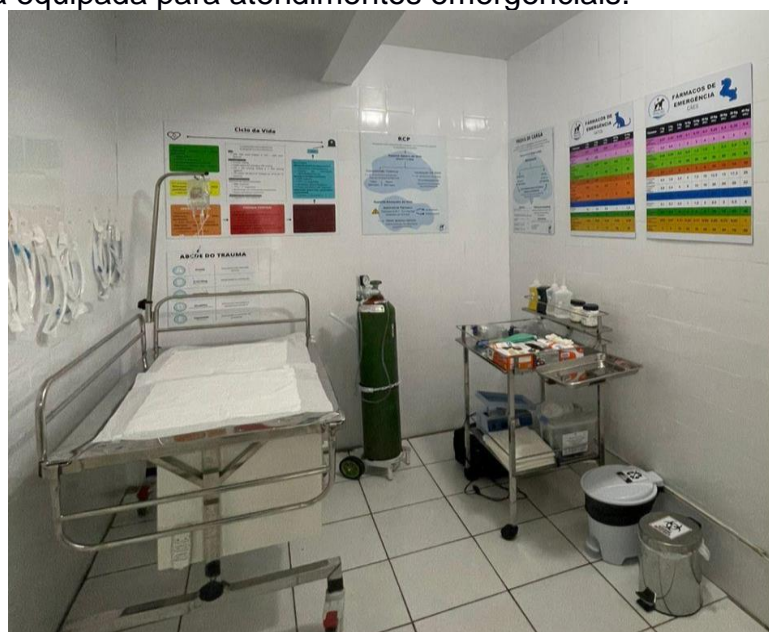
Figura 8 – Área para a internação de animais com doenças infectocontagiosas.



Fonte: a autora.

O hospital também possuía um espaço para atendimentos emergenciais (Figura 9) equipado com mesa para procedimentos, uma fluidoterapia preparada para receber o paciente, materiais para intubação do paciente, cilindro de oxigênio, estetoscópio, termômetro, compressas, fármacos emergências entre outros materiais.

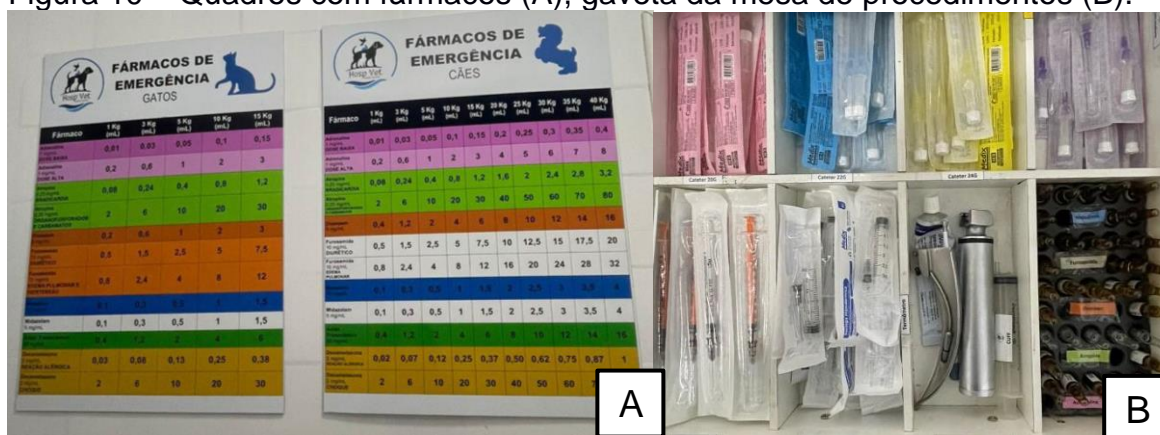
Figura 9 – Sala equipada para atendimentos emergenciais.



Fonte: a autora.

Nas paredes haviam quadros com cálculos dos fármacos considerados emergenciais para os diferentes pesos em caninos e felinos (Figura 10A). Os fármacos apresentados nos quadros eram: Adrenalina, Atropina, Diazepam, Furosemida, Metadona, Midazolam, Ácido Tranexâmico e Dexametasona, esses ficavam disponíveis na primeira gaveta de procedimentos, juntamente com seringas (Figura 10B). Essa organização era essencial, devido a necessidade de um atendimento imediato e com eficiência dos profissionais

Figura 10 – Quadros com fármacos (A), gaveta da mesa de procedimentos (B).



Fonte: a autora.

2.2 Descrição das atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio foram acompanhadas consultas clínicas e cirúrgicas, cirurgias e a rotina da internação. É importante considerar que essa dinâmica foi benéfica pois as atividades não eram limitadas a um setor. Era possível acompanhar o paciente desde o seu primeiro atendimento até sua alta, se este passava por um procedimento cirúrgico, ou havia a necessidade de cuidados mais intensivos na internação. Nos consultórios era permitido o acompanhamento das consultas como ouvinte e observador, as quais eram guiadas pelo médico veterinário.

Para a avaliação física do animal, quando requisitado, ajudava-se na contenção do paciente. Eram observados e tomados nota o comportamento do animal, escore corporal, locomoção, mucosas, tempo de preenchimento capilar, realizada a ausculta cardíaca e pulmonar e, posteriormente, era feita uma inspeção manual em todo o corpo do paciente, visando detectar a presença de nódulos, ectoparasitas, feridas, avaliação de linfonodos e, em seguida, era feita aferição de temperatura. Após a

avaliação eram solicitados os exames para os tutores, no qual era preciso a autorização para qualquer conduta dentro do hospital.

Nos procedimentos cirúrgicos, acompanhava-se o pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, sendo de responsabilidade do estagiário realizar a antisepsia do paciente no local da tricotomia. Era rotineiramente utilizado clorexidina detergente 2% e após clorexidina alcoólica 0,5%. Após os procedimentos cirúrgicos o paciente era observado até a extubação, sendo verificado a temperatura e comportamento do animal. Após o paciente estabilizar, era possível então voltar para a rotina da clínica ou da internação.

A disponibilização de um usuário no sistema da empresa, permitia acesso a agenda e que fosse feita uma organização das atividades de interesse que seriam acompanhadas durante o dia. Outras informações como, pacientes internados, horários de medicações e relatórios dos médicos veterinários, estavam disponíveis no sistema.

Durante o estágio era permitido a aplicação de medicamentos via tópica e via oral sob supervisão dos médicos veterinários, medicamentos com aplicação por via intravenosa e subcutânea somente se o médico veterinário responsável solicitasse. Com isso foi possível desenvolver diversas atividades, totalizando 267 atividades dentro dos diversos setores do hospital (Tabela 1). A aplicação de medicamentos foi a atividade mais solicitada 42,7%, em seguida da realização de curativos e auxiliar de cirurgia, ambos com 9% e coletas de sangue 6,7%.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas na área de clínica e cirurgia durante o período de estágio distribuídas por espécie.

Atividades realizadas	Caninos	Felinos	Total
Aplicação de medicamento	91	23	114 (42,7%)
Curativo	21	3	24 (9,0%)
Auxiliar de cirurgia	19	5	24 (9,0%)
Coleta de sangue	18	-	18 (6,7%)
Limpeza de ferida	15	2	17 (6,4%)
Teste rápido	10	1	11 (4,1%)
Lavagem de vesícula urinária	4	6	10 (3,7%)
Volante em cirurgia	7	2	9 (3,4%)
Acessos venoso	9	-	9 (3,4%)
Limpeza otológica	9	-	9 (3,4%)
Vermifugação	6	2	8 (3,0%)
Remoção de sutura	2	-	2 (0,7%)
Cirurgia (orquiectomia)	1	-	1 (0,4%)
Sondagem uretral	1	-	1 (0,4%)
Teste fluoresceína	1	-	1 (0,4%)
Vacinação	1	-	1 (0,4%)
Total	215	44	267 (100%)

Fonte: a autora.

2.3 Atividades acompanhadas na clínica

Na rotina de consultas foi possível acompanhar 148 atendimentos, entre novas consultas e retornos (Tabela 2). Após a anamnese eram requisitados exames complementares para fins diagnósticos e terapêuticos, sendo que muitas vezes os tutores aguardavam na sala de espera pela realização dos exames, outras vezes, os pacientes eram alocados em baias na internação até que fossem realizados os exames.

Tabela 2 – Atividades acompanhadas durante o período de estágio na área de clínica médica de pequenos animais.

Atividades acompanhadas	Caninos	Felinos	Total
Consulta/retorno	125	23	148 (23,9%)
Coletas de sangue	80	38	118 (19,1%)
Aplicação de medicamento	30	47	77(12,4%)
Acesso venoso	44	13	57 (9,2%)
Vacinação	27	6	33 (5,3%)
Testes rápido	20	3	23 (3,7%)
Curativo	19	2	21 (3,4%)
Sedação	11	5	16 (2,6%)
Limpeza de ferida	12	3	15 (2,4%)
Emergência	11	3	14 (2,3%)
Lavagem vesícula urinária	3	9	12 (1,9%)
Vermifugação	7	4	11 (1,8%)
Radiografia	8	3	11 (1,8%)
Punção de nódulo	9	–	9 (1,5%)
Sondagem uretral	3	5	8 (1,3%)
Remoção de sutura	5	2	7 (1,1%)
Eutanásia	4	1	5 (0,8%)
Limpeza otológica	4	1	5 (0,8%)
Raspado de pele	4	-	4 (0,6%)
Sondagem esofágica	4	-	4 (0,6%)
Toracocentese	4	-	4 (0,6%)
Ultrassonografia	4	-	3 (0,5%)
Cistocentese	-	3	3 (0,5%)
Swab de ouvido	3	-	3 (0,5%)
Ecocardiograma	2	-	2 (0,3%)
Redução fechada luxação	2	-	2 (0,3%)
Teste de fluoresceína	2	-	2 (0,3%)
Transfusão sanguínea	1	-	1 (0,2%)
Total	448	171	619 (100%)

Fonte: a autora.

Após o término do atendimento, direcionava-se os pacientes para dar continuidade ao tratamento, seja na internação, procedimento cirúrgico, consulta com especialista ou tratamento domiciliar com retornos agendados, a depender de cada caso. Cento e dezessete diagnósticos definitivos ou presuntivos foram acompanhados durante a vivência do estágio (Tabela 3), os quais estão divididos em sistemas e afecções. O sistema com maior casuística foi o tegumentar com 24 casos, em seguida o musculoesquelético (23), a terceira maior casuística foi de doenças infecciosas (21), digestório (15), geniturinário (15), oftalmológico (7), nervoso (6) e respiratório (4).

Tabela 3 – Afecções acompanhadas durante o período de estágio agrupados por sistemas ou afecções.

Sistema/Afecções	Caninos	Felinos	Total
Sistema tegumentar	22	2	24 (20,7%)
Sistema musculoesquelético	21	2	23 (19,8%)
Doença infecciosa	21	-	21 (18,1%)
Sistema digestório	14	3	17 (14,7%)
Sistema geniturinário	6	9	15 (12,9%)
Sistema oftalmológico	7	-	7 (6,0%)
Sistema nervoso	5	1	6 (5,2%)
Sistema respiratório	2	2	4 (3,4%)
Total	98	19	117 (100%)

Fonte: a autora.

2.3.1 Afecções do sistema tegumentar

No sistema tegumentar (Tabela 4), foram frequentes os pacientes com feridas por mordidas de outros cães, os quais, na maioria dos casos, eram feitos por cães que conviviam no mesmo ambiente. Entretanto, os felinos foram atacados fora de suas residências por cães que estavam na rua, segundo relato dos tutores. O tratamento consistia na realização de uma tricotomia ampla para visualização da lesão e limpeza da ferida com solução fisiológica, além da limpeza com clorexidina degermante 2% ao redor da mesma. As lesões eram de tamanhos diversos e acometiam diferentes regiões, porém eram mais encontradas na região do pescoço e do tórax dos animais. O tratamento consistia no uso de Ceftriaxona 50 mg/kg, BID, IV,

por 3 dias para os pacientes internados ou Espiramicina 75.000 UI/kg + Metronidazol 12,5 mg/kg, SID, VO, durante 7 dias (Stomorgyl®). Além da utilização de anti-inflamatório e analgésico.

Os pacientes que apresentavam feridas com larvas da mosca *Cochliomyia hominivorax*, costumavam ser animais resgatados nas ruas ou animais que ficavam boa parte do dia ao ar livre. No tratamento era utilizado Nitempiram 1 mg/kg, dose única, VO, para que houvesse a morte das larvas. Posteriormente, realizava-se a remoção das mesmas e limpeza com solução fisiológica, era realizada a aplicação de açúcar também nessas feridas, o seu principal benefício é seu efeito hidroscópico e morte das bactérias por plasmólise (SERAFINI, 2012). Após esses processos era aplicada uma pomada cicatrizante com colagenase na sua formulação, uma enzima que promove a limpeza das áreas lesadas.

Aos pacientes com presença de nódulos cutâneos, era solicitado ao tutor a autorização para exame citopatológico e histopatológico. Um paciente apresentou nódulos compatíveis com reação a aplicação de medicamentos, outra paciente apresentou amostra compatível com lipoma e outro nódulo sebáceo. Outra paciente que apresentava nódulo em região de pescoço, realizou o procedimento de nodulectomia e, posteriormente, o nódulo foi alocado em um pote com formalina 10% e encaminhado para exame histopatológico em outro laboratório, onde obteve o diagnóstico de hemangioma cavernoso, considerada uma neoplasia benigna.

As feridas traumáticas acompanhadas em três pacientes, em dois deles a origem era desconhecida, o outro canino foi atacado por um javali (*Sus scrofa*), tendo grande perda de tecido tegumentar e muscular. Sendo assim, o paciente do caso passou por procedimento cirúrgico para debridar a ferida que estava altamente contaminada e reduzir o defeito criado, para tratamento do animal foram administrados Ceftriaxona 50 mg/kg, BID, IV, por 3 dias, Metronidazol 15 mg/kg, BID, IV por 5 dias, além da utilização de analgésicos. Os outros dois cães atendidos, não tiveram perda tecidual, as lesões eram pequenas e sem presença de secreção, além da limpeza com solução fisiológica e aplicação de pomada cicatrizante, foi receitado para tratamento domiciliar, Dipirona 25 mg/kg, BID, VO, por 4 dias, Meloxicam 0,2 mg/kg, SID, VO, por 3 dias e Cloridrato de Tramadol 2 mg/kg, TID, VO, por 3 dias.

Tabela 4 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema tegumentar acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
Ferida cutânea por mordedura	4	2	6 (25,0%)
Ferida cutânea com miíase	5	-	5 (20,8%)
Nódulo(s) cutâneo(s)	4	-	4 (16,7%)
Ferida traumática	3	-	3 (12,5%)
Otite externa por <i>Malassezia</i> sp.	2	-	2 (8,3%)
Otite externa mista	1	-	1 (4,2%)
Dermatite atópica	1	-	1 (4,2%)
Dermatite úmida	1	-	1 (4,2%)
Abcesso	1	-	1 (4,2%)
Total	22	2	24 (100%)

Fonte: a autora

2.3.2 Afecções do sistema musculoesquelético

No sistema musculoesquelético (Tabela 5) a casuística mais prevalente foi a doença articular degenerativa em joelho, três casos, sendo que dois dos diagnósticos foram em caninos de grande porte e um de pequeno porte.

A luxação de quadril apresentou-se em dois pacientes, uma luxação craniodorsal e outra caudoventral. Na luxação craniodorsal o paciente foi atropelado, foi realizada sedação e redução da luxação pelo método fechado. O paciente com a luxação caudoventral segundo relato do tutor, estava em atividade física intensa (caçando), também foi realizado duas tentativas de reposicionamento da articulação por método fechado, porém sem sucesso, então foi optado pelo procedimento cirúrgico de colocefalectomia.

Houve dois casos de insuficiência de ligamento cruzado, e ambos foram diagnosticados e corrigidos cirurgicamente. O diagnóstico era feito pelo teste de compressão tibial e teste de gaveta, sendo que um dos pacientes também tinha luxação de patela.

Finalmente, um canino e um felino atendidos sofreram traumas leves, porém sem alterações em exames de imagem, exame laboratorial, sendo mantida apenas em observação e o tratamento com Cloridrato de Tramadol 2 mg/kg, TID, VO, por 5 dias e Meloxicam 0,2 mg/kg, SID, VO, durante 4 dias.

Tabela 5 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema musculoesquelético acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
DAD joelho	3	-	3 (13,0%)
Insuficiência LCC joelho	2	-	2 (8,7%)
Fratura de fêmur	2	-	2 (8,7%)
Luxação coxofemoral	2	-	2 (8,7%)
Trauma leve	1	1	2 (8,7%)
Artrose de cotovelo	1	-	1 (4,3%)
Displasia de cotovelo	1	-	1 (4,3%)
Displasia coxofemoral bilateral	1	-	1 (4,3%)
Fratura de pelve	1	-	1 (4,3%)
Hérnia perineal	1	-	1 (4,3%)
Hérnia umbilical	1	-	1 (4,3%)
Lesão medular	-	1	1 (4,3%)
Luxação de cotovelo	1	-	1 (4,3%)
Luxação de ombro	-	1	1 (4,3%)
Luxação de patela bilateral	1	-	1 (4,3%)
Luxação de patela	1	-	1 (4,3%)
Osteomielite necrosante	1	-	1 (4,3%)
Total	21	2	23 (100%)

Fonte: a autora.

2.3.3 Doenças infecciosas

A leishmaniose obteve a maior casuística entre as doenças infecciosas (Tabela 6), fato explicado por Uruguaiana ser uma região endêmica da doença e possuir grande população de animais errantes no município. Três pacientes possuíam diagnóstico prévio e faziam uso do Alopurinol 15 mg/kg, BID, VO, de uso contínuo e dois caninos obtiveram o diagnóstico durante o estágio curricular, um deles chegou extremamente debilitado encaminhado de outra clínica, o outro paciente foi resgatado das ruas, após o diagnóstico iniciou uso de Alopurinol 15 mg/kg, BID, VO, de uso contínuo.

Outra casuística importante foram os pacientes de Erliquiose, conhecida como doença do carrapato, geralmente chegavam com os sinais clínicos de apatia, falta de

apetite, corrimento nasal. O tratamento era feito com Doxiciclina 10 mg/kg, SID, VO, 21-23 dias, os retornos eram semanais com realização de hemogramas para o monitoramento de plaquetas.

A parvovirose foi a segunda maior casuística junto à erliquiose, caracterizada por ser uma doença infectocontagiosa que acomete filhotes não vacinados em maior parte. Os pacientes chegaram apresentando sinais clínicos como apatia, episódios de vômito e fezes líquidas. O tratamento consistia em repor volume sanguíneo e equilíbrio eletrolítico, alívio das dores gastrointestinais, e prevenção de infecções bacterianas secundárias, imunoestimulantes e probióticos.

Tabela 6 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos de doenças infecciosas acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
Leishmaniose	5	-	5 (23,8%)
Erlíquiose	4	-	4 (19,0%)
Parvovirose	4	-	4 (19,0%)
Hemoparasitose*	3		3 (14,3%)
Cistoisporiose	2	-	2 (9,5%)
Hepatozoonose	2	-	2 (9,5%)
Sarna sarcóptica	1	-	1 (4,8%)
Total	21	0	21(100,0%)

*Hemoparasitose refere-se a diagnósticos presuntivos apenas.

Fonte: a autora.

2.3.4 Afecções do sistema digestório

No sistema digestório (Tabela 7), a doença periodontal teve maior casuística. Grande parte dos pacientes apresentavam dificuldades para se alimentar e halitose. O tratamento indicado era o procedimento cirúrgico e dois dias antes do procedimento o paciente dava início ao uso de Espiramicina 75.000 UI/kg + Metronidazol 12,5 mg/kg, SID, VO, (Stomorgyl®). Os dentes que possuíam mobilidade, exposição de furca ou reabsorção óssea, eram removidos, após era feito remoção dos outros cálculos dentários e polimento dos dentes.

A enterite e gastroenterite tiveram a segunda maior casuística, os tutores geralmente vinham com a queixa que o animal não estava se alimentando, alguns

casos os pacientes apresentavam êmese. No tratamento das enterites eram utilizados analgésicos para alívio das dores, anti-inflamatório e probióticos. Para as gastroenterites também era utilizado protetor gástrico. Eram sempre realizados exames de sangue, ultrassonográficos e coproparasitológicos. Com os resultados dos exames e histórico do animal, era criado um plano terapêutico para o paciente.

Dois caninos chegaram ao hospital com suspeita de ingestão de medicamento de uso dos tutores. Um dos pacientes veio a óbito horas após ser internado, a tutora relatou que existia a possibilidade da ingestão e que fazia uso de vários medicamentos. O outro caso o canino ingeriu em torno de quatro comprimidos de ibuprofeno, o animal apresentava um leve desconforto abdominal e foi internado para realização de fluidoterapia e monitoramento.

Tabela 7 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema digestório acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
Doença periodontal	5	1	6 (35,3%)
Enterite	3	1	4 (23,5%)
Gastroenterite	3	-	3 (17,6%)
Intoxicação medicamentosa	2	-	2 (11,8%)
Complexo gengivite estomatite	-	1	1 (5,9%)
Doença inflamatória intestinal	1	-	1 (5,9%)
Total	14	3	17(100%)

Fonte: a autora.

2.3.5 Afecções do sistema geniturinário

No sistema geniturinário (Tabela 8) a doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) teve maior prevalência, os atendimentos foram de recidivas de animais que possuíam um histórico de problemas do trato urinário. Os pacientes apresentavam disúria, polaciúria, hematúria, alteração comportamental. Era realizada uma ultrassonografia abdominal completa, com foco principal para avaliar a integridade da vesícula urinária, se estava repleta, se apresentava sedimentos, cálculos entre outras alterações. Após os resultados dos exames, e a suspeita do diagnóstico ser um quadro obstrutivo era realizada a sondagem uretral no paciente e coleta de urina para urinálise, exame que guia o tratamento. Aos tutores, era solicitado que os animais

ficassem internados para realizar o tratamento, os pacientes ficavam em média três dias internados, até uma melhora quando o paciente voltasse a urinar sem a sonda. Os tratamentos era geralmente com o uso de Amoxicilina tri-hidratada 15 mg/kg BID, SB, por 7 dias, Cloridrato de Tramadol 2 mg/kg BID, SB, por 5 dias, Metadona 0,2 mg/kg, QID, SB, por 4 dias, Meloxicam 0,2 mg/kg, SID, VO, durante 4 dias, podendo ter alguma variação.

A doença renal crônica foi acompanhada em dois casos, um canino que possuía doença renal crônica, estágio III, e uma felina, paciente renal crônica no estágio II. E foi acompanhada também uma canina com histórico de uso de progestágeno em que a tutora relatava que estava em trabalho de parto. Como parte de um feto estava preso no canal vaginal, foram realizados exames de imagens e exame de palpação vaginal para melhor avaliar a situação e, posteriormente, foram retirados restos fetais em estágio avançado de decomposição. Ao toque foi possível sentir ossos soltos no canal vaginal e a paciente foi encaminhada para cirurgia.

Tabela 8 – Diagnósticos presuntivos ou definitivos do sistema geniturinário acompanhados durante o período de estágio.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
DTUIF	-	7	7 (46,7%)
Doença renal crônica	1	1	2 (13,3%)
Putrefação fetal	1	1	2 (13,3%)
Balanopostite	1	-	1 (6,7%)
Cistite	1	-	1 (6,7%)
Hemorragia peniana	1	-	1 (6,7%)
Piometra	1	-	1 (6,7%)
Total	6	9	15 (100%)

Fonte: a autora.

2.3.6 Afecções do sistema oftalmológico

Dentro das afecções relacionadas à oftalmologia, foram acompanhados um caso de catarata juvenil, um hifema, um entrópio, uma proptose de globo ocular, um prolapso de terceira pálpebra e uma úlcera de córnea, todos em pacientes caninos. No prolapso de glândula foi utilizada a técnica cirúrgica de sepultamento da glândula.

O tratamento para hifema envolve colírios para reduzir inflamação e minimizar a formação de cicatriz no olho. A catarata juvenil foi diagnosticada em um paciente de dois anos de idade, somente no olho direito, o único tratamento eficaz para a afecção é o cirúrgico, que consiste na remoção do cristalino e substituição por uma lente intraocular.

2.3.7 Afecções do sistema nervoso

No sistema de doenças neurológicas, acompanhou-se três casos que apresentavam disfunção cognitiva senil, os pacientes possuíam idade maior que 16 anos, a doença se trata de disfunção neurodegenerativa em cães idosos que é caracterizada pelo declínio gradual de função cognitiva (MILGRAM et al., 1994; CUMMINGS et al., 1996) e pode ser comparada com os efeitos da doença de Alzheimer em humanos. Os animais apresentavam comportamentos de trocas de dia pela noite e uivar repetidamente pela parte da noite, e ficavam agitados com mudança de rotina.

Três casos apresentavam epilepsia, os pacientes já faziam uso de anticonvulsivantes e retornavam pelo aparecimento dos episódios. Nesses casos era sugerido que os animais ficassem internados em observação até que as crises convulsivas parassem. Era feita a dosagem de fenobarbital e o paciente continuava o tratamento domiciliar, e retornava para repetição do exame. O termo convulsão é destinado para as crises epiléticas generalizadas, sendo caracterizada por distúrbios encefálicos que predispõem à ocorrência de crises epiléticas (ANDRADE, 2015).

2.3.8 Afecções do sistema respiratório

Foram acompanhados quatro casos envolvendo suspeitas dentro do sistema respiratório. Dois felinos foram diagnosticados com pneumonia, um deles era neonato e havia sido resgatado há poucos dias, ao realizar o exame físico, contactou-se crepitação pulmonar, o paciente ficou internado e com uso de Amoxicilina tri-hidratada 15 mg/kg BID, SB, por 7 dias. O outro paciente apresentava secreção nasal e tosse Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 12,5 mg/kg BID, VO por 10 dias.

Um canino também foi tratado para pneumonia com a utilização da mesma medicação Amoxicilina tri-hidratada 15 mg/kg BID, SB, por 7 dias. Todos os pacientes possuíam alterações radiográficas em região pulmonar. Um paciente possuía bronquite crônica e foi medicado com Prednisolona 0,5 mg/kg, BID, VO, por 5 dias. Todos passaram por exames radiográficos e apresentaram alteração em padrão pulmonar.

2.4 Atividades acompanhadas no setor de cirurgia

Trinta e três procedimentos cirúrgicos foram acompanhados, sendo 27 em caninos e seis em felinos (Tabela 9). Para a realização de procedimento cirúrgico era solicitado realização de exames laboratoriais como hemograma completo e análise bioquímica onde eram avaliados os níveis séricos de albumina, alanina aminotransferase, creatina, fosfatase alcalina e ureia. Pacientes com idade a partir de sete anos eram solicitados também uma análise bioquímica mais completa com colesterol, glicose, triglicerídeos, além de eletrocardiograma.

Tabela 9 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio divididos por sistemas.

Sistema/Afecção	Caninos	Felinos	Total
Sistema geniturinário	13	4	17 (51,5%)
Sistema digestório	4	1	5 (15,2%)
Sistema tegumentar	5	-	5 (15,2%)
Sistema musculoesquelético	4	-	4 (12,1%)
Sistema oftalmológico	1	1	2 (6,1%)
Total	27	6	33 (100%)

Fonte: a autora.

2.4.1 Procedimentos cirúrgicos do sistema geniturinário

Os procedimentos mais acompanhados no período de estágio e no sistema geniturinário (Tabela 10) estão quase que em sua totalidade ligados à esterilização . Ovariohisterectomia (OVH) eletiva e terapêutica somaram no total nove

procedimentos e orquiectomias um total de seis. A orquiectomia em caninos era realizada com incisão pré-escrotal, em felinos com incisão na rafe testicular.

A cistotomia foi realizada em um canino, macho, que estava apresentando anúria, sendo que o paciente era encaminhado de outro local, e nos exames de imagem foi constatado que havia a presença de dois em uretra peniana.

Uma outra correção cirúrgica ocorreu em um felino que havia passado por dois procedimentos prévios, uma uretostomia há três meses, onde voltou a obstruir duas semanas após o procedimento. Então, foi realizada a reintervenção da uretostomia e em menos de dois meses após o procedimento, o paciente obstruiu novamente e foi realizada a correção da uretostomia.

Tabela 10 – Procedimentos cirúrgicos do sistema geniturinário acompanhados durante o estágio.

Procedimento	Caninos	Felinos	Total
OVH eletiva	5	2	7 (41,2%)
Orquiectomia	5	1	6 (35,3%)
OVH terapêutica	2	-	2 (11,8%)
Cistotomia	1	-	1 (5,8%)
Correção uretostomia	-	1	1 (5,8%)
Total	13	4	17 (100%)

Fonte: a autora.

2.4.2 Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório

Os procedimentos mais acompanhados dentro do sistema gastrointestinal (Tabela 11) foram os tratamentos periodontais nos quais consistiam nas profilaxias e exodontia. Em todos os casos foi necessária a exodontia de dentes, pois os pacientes apresentavam estágios avançados da doença. Em dois pacientes foram observadas presença de fístulas oronasais.

A celiotomia exploratória ocorreu em um paciente que havia passado por exame ultrassonográfico e constatado a presença de uma anormalidade a nível intestinal. Foi possível visualizar durante o procedimento o ceco, porção inicial do intestino grosso com tamanho aumentado e diferenciado, e com presença de gás,

mas não apresentavam situações patológicas, então as suspeitas não foram confirmadas.

Tabela 11 – Procedimentos cirúrgicos do sistema digestório acompanhados no período de estágio.

Procedimento	Caninos	Felinos	Total
Exodontia + tratamento periodontal	3	1	4 (80,0%)
Celiotomia exploratória	1	-	1 (20,0%)
Total	4	1	5 (100,0%)

Fonte: a autora.

2.4.3 Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar

O procedimento de nodulectomia foi o mais realizado dentro do sistema tegumentar (Tabela 12). Era feita incisão em dupla elipse para a retirada do nódulo. Os nódulos eram encaminhados para exame histopatológico. Foi realizada também uma mastectomia radical esquerda e mastectomia simples da M5 em canino, fêmea. A redução de ferida foi realizada após ser feito debridamento dos tecidos, como o paciente foi atacado por um javali e teve grande perda de tecido, foi optado pela colocação de um dreno.

Tabela 12 – Procedimentos cirúrgicos do sistema tegumentar acompanhados no período de estágio.

Procedimento	Caninos	Felinos	Total
Nodulectomia	3	-	3 (41,2%)
Mastectomia	1	-	1(35,3%)
Síntese cutânea	1	-	1(11,8%)
Total	5	-	5 (100,0%)

Fonte: a autora.

2.4.4 Procedimentos cirúrgicos do sistema musculoesquelético

Quatro procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema musculoesquelético foram acompanhados, sendo o primeiro caso, de um canino que teve laceração da

parede torácica, com fratura de costelas precisando de correção cirúrgica, visto que o paciente foi atacado por outro cão.

O segundo paciente, um canino neonato, apresentava uma má formação na parede abdominal chamada onfalocele, o filhote nasceu com parte de vísceras fora da cavidade. Nele foram reinseridas as vísceras e então feito a síntese da cavidade abdominal. O terceiro paciente apresentou claudicação em membro pélvico direito e, após exame ortopédico, constatou-se insuficiência de ligamento cruzado direito, foi utilizada a técnica de sutura fabelotibial.

Já o quarto paciente que não apoiava o membro pélvico direito, contava com atrofia muscular, teste de gaveta positivo, teste de compressão tibial positivo e luxação de patela grau 2, juntamente com crepitação no mesmo membro. Foi realizada uma correção de patela, onde foi realizado um aprofundamento do sulco troclear, seguido de capsulectomia e após foi feita a correção do ligamento cruzado cranial com uma sutura fabelotibial.

2.4.5 Procedimentos cirúrgicos do sistema oftalmológico

Dois procedimentos relacionados ao sistema oftalmológico foram acompanhados, sendo um canino da raça buldogue francês, que apresentava prolapso de glândula de terceira pálpebra, onde foi realizada a técnica de sepultamento da glândula. O outro caso era um felino que apresentava uma lesão extensa acima do olho direito e alteração no globo ocular, drenava-se conteúdo sanguinolento em grande quantidade da ferida, a suspeita era de uma neoplasia, visto que o procedimento se tratava de uma recidiva. Após retirada da órbita ocular e anexos, foi realizado debridamento do tecido alterado e realizada dermorrafia da região orbitária junto com a ferida superior.

3 DISCUSSÃO

Nessa sessão serão abordados dois relatos de caso acompanhados durante o período de estágio. Será feita uma revisão sobre a afecção, apresentado o relato de caso, a discussão e conclusão. A alta casuística foi levada em consideração na escolha dos casos.

3.1 Doença periodontal em um cão

3.1.1 Introdução

A doença periodontal é a afecção mais comum em pequenos animais. Aos dois anos de idade 70% dos gatos e 80% dos cães vão ter algum problema relacionado à doença periodontal (MARSHALL, 2014). A doença pode ser classificada em dois estágios: gengivite, uma inflamação restrita à gengiva, podendo ser reversível desde que realizado o tratamento adequado; e periodontite, um estágio mais avançado da doença, sendo definido como uma inflamação que acomete estruturas mais profundas que dão suporte ao dente, como o ligamento periodontal e o osso alveolar. A periodontite leva à destruição progressiva dos tecidos, sendo fístulas oronasais, fratura patológica de mandíbula e neoplasia oral as possíveis consequências dessa doença, inclusive em pacientes jovens, especialmente de raças pequenas (DEBOWES, 2010)

A doença tem início com a formação de uma placa na película da superfície do dente que acontece segundos após a procedimentos de profilaxias, essa película é derivada de glicoproteínas da saliva que funcionam como locais para ligação para bactérias. O segundo estágio é o início da adesão das bactérias. É importante ressaltar que, as bactérias, são divididas em primeiras colonizadoras, as quais são bactérias gram positivas aeróbicas, e colonizadoras tardias. Os microrganismos se multiplicam e criam microcolônias, pertencentes a diversos tipos de bactérias que tipicamente apresentam coagregação. Esse processo ocorre em 24 horas se a placa não for lesionada. Após quatro dias a placa não apresenta crescimento, porém as bactérias passam de gram positivas para gram negativas. A mudança de espécies de bactérias que resulta no início da gengivite (NIEMIEC, 2008).

As bactérias orais aderidas aos dentes formam a camada chamada placa bacteriana. A placa bacteriana é formada por um biofilme destas bactérias, sendo que essas podem ser até 1.500 vezes mais resistentes a ação de antibióticos. A placa supragengival é a parte que pode ser visualizada na superfície do dente, já a placa subgengival é aquela que estende pelo sulco gengival, ou seja, entre a gengiva e o dente, ou osso alveolar (QUIRYNEN et al. 2006).

Após algum tempo, esta camada sofre alteração pela influência dos minerais presentes na saliva, causando calcificação e formando o cálculo dentário que por si só não é patogênico, porém causa desconforto no animal. O curso da doença é determinado pela virulência das bactérias relacionado a resposta do animal, esse processo causa lesão dos tecidos de fixação do dente. O estágio final cursa com a perda do dente, mas antes disso a doença causará outros problemas e muita dor ao animal (SCANNAPIECO et al., 2004).

A avaliação clínica e avaliação radiográfica são complementares, no entanto a radiografia não mostra alterações até que 30-60% de reabsorção óssea aconteça. Devido a isso, é importante a avaliação clínica para poder identificar o aparecimento de sinais iniciais. O objetivo do presente caso é mostrar uma das muitas complicações que a doença periodontal pode acarretar.

3.1.2 Relato de caso

Um canino sem raça definida, macho, de cinco anos de idade e 29 kg foi atendido no hospital veterinário HOSP VET no dia 27 de fevereiro de 2023, para uma consulta de rotina. A tutora relatou que o animal começou a apresentar corrimento nasal sanguinolento em torno de dois meses atrás e havia sido levado a outra clínica, onde foi feito uso de anti-inflamatório esteroidal e outras medicações que a tutora não soube informar, mas que após isso o sangramento cessou. O animal, segundo a tutora, apresentava o nariz “trancado” e respirava pela boca. No entanto, 10 dias após o tratamento realizado o sangramento retornou e a tutora levou novamente o paciente até a clínica onde foi medicado e mandado para tratamento domiciliar outra vez. Após mais dois retornos com a mesma queixa e sem melhora, a tutora buscou o atendimento no Hosp Vet.

Ao exame clínico, o paciente apresentou dificuldade respiratória e era possível observar aumento de volume na face, próximo ao olho direito (região acima dos pré-molares superiores). Ao toque, a massa tinha aspecto flutuante e revestido por pele

íntegra com pelos. Foram solicitados hemograma completo e bioquímico, exames radiográficos e exame citopatológico da massa. O paciente permaneceu no hospital até que fossem feitas as coletas das amostras. De início a principal suspeita foi de neoplasia na região da face.

O resultado dos exames de sangue estavam todos dentro dos padrões de referência para caninos. Foi realizada uma incidência radiográfica da região torácica (Figura 11) para busca de alterações compatíveis com metástases pulmonares que, eventualmente, poderiam estar causando a dificuldade respiratória. No laudo radiográfico constava que na região de tórax as estruturas da traqueia, silhueta cardíaca, campos pulmonares e limites diafragmáticos estavam preservadas.

Foi realizada também uma incidência radiográfica de região de crânio (Figura 12). No laudo, constatou-se o aumento de volume em região de osso frontal sem envolvimento ósseo. Havia diminuição de radiopacidade em osso frontal na mesma localização do aumento de volume, podendo ser compatível com processo de lise óssea na região. Além de apresentar aspectos de reabsorção óssea em dentes molares superiores. As demais estruturas estavam com os aspectos radiográficos preservados.

Figura 11 – Projeção radiográfica lateral direita de tórax. Imagem mostra estruturas preservadas.



Fonte: imagens radiográficas fornecidas pelo Hosp Vet

Figura 12 – Projeção radiográfica lateral direita, região de crânio, paciente com aumento de volume em face.



Fonte: imagens radiográficas fornecidas pelo Hosp Vet.

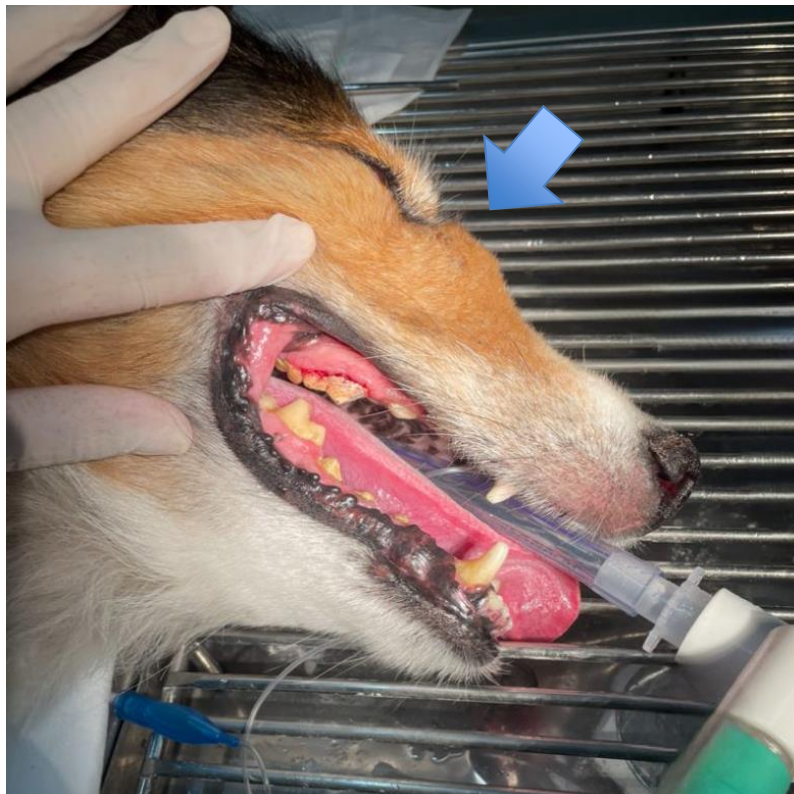
O exame citopatológico foi realizado por método de CAAF, e durante a punção foi drenada secreção marrom espessa. Na descrição microscópica a amostra era composta de debris celulares, neutrófilos íntegros e degenerados e bactérias cocoides, sendo a conclusão da amostra inflamação neutrofílica séptica.

Após os resultados dos exames, o paciente recebeu indicações para que fosse realizado o procedimento de exodontia e profilaxia dentária, pois o volume poderia ser em decorrência de uma fístula. Foi iniciado então o tratamento terapêutico domiciliar, onde foi recomendado o uso de associação de Espiramicina 75.000 UI/kg + Metronidazol 12,5 mg/kg, SID, VO, durante 7 dias (Stomorgyl[®]), Meloxicam 0,2 mg/kg, SID, VO, durante 4 dias (Flamavet 2,0 mg[®]), Dipirona 25 mg/kg, BID, VO, durante 4 dias.

Após quatro dias, no dia 3 de março, o paciente retornou para a realização do procedimento, ainda apresentando o aumento de volume na face (Figura 13). O paciente estava em jejum hídrico e sólido, e então foi iniciado o protocolo pré-anestésico com as medicações: Metadona 0,2 mg/kg, IM e Acepram 0,02 mg/kg, IM. O paciente foi encaminhado para o bloco cirúrgico onde foi realizada a tricotomia ampla da região a ser feito o procedimento, além de colocação de acesso venoso. A indução anestésica foi feita com: Propofol 5 ml, IV, e a manutenção com Isoflurano.

Assim que o paciente se encontrou em plano anestésico, foi realizado um bloqueio infraorbitário com Lidocaína 2%.

Figura 13 – Paciente anestesiado, antes do início do procedimento, observar aumento de volume indicado na seta.

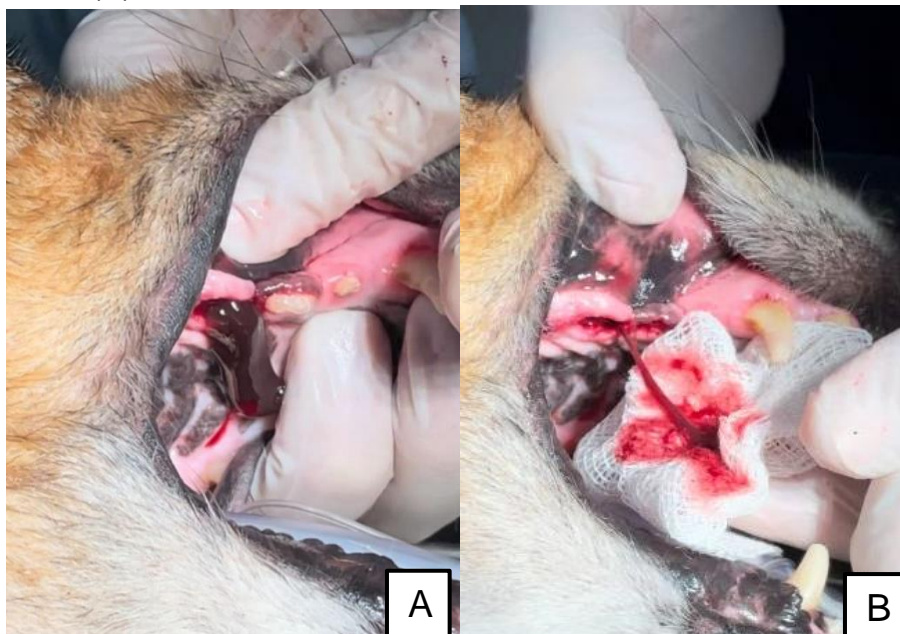


Fonte. a autora.

Com utilização do ultrassom dentário, foi feita a retirada dos cálculos dentários e limpeza dos dentes. Após, foi realizado o polimento com pasta e taça profilática. Realizou-se exodontia com odontosseção dos 2°, 3°, e 4° pré-molares superiores direito, onde observou drenagem da secreção da região, a qual possuía consistência viscosa (Figura 14A) e coloração acastanhada (Figura 14B). Após as extrações, foi feita a curetagem e sutura da gengiva com fio absorvível multifilamentar de Poliglactina 910 2-0 (Vicryl®).

O paciente foi mantido na internação sob observação, sendo medicado com Cloridrato de Tramadol 2 mg/kg, TID, SB, por 2 dias, Meloxicam 0,2 mg/kg, SID, SB, por 2 dias, Dipirona 25 mg/kg, QID, SB, por 2 dias, Ácido Tranexâmico 5 mg/kg, BID, IV por 2 dias, Benzilpenicilina procaína + Benzilpenicilina benzatina + Dihidroestreptomicina 0,1 ml/kg, SID, IV, por 3 dias (Shotapen®).

Figura 14 – Secreção que foi drenada pelo defeito, de coloração acastanhada (A) e aspecto viscoso (B).



Fonte: a autora.

Paciente teve alta da internação, mas continuou o tratamento em casa com Espiramicina 75.000 UI/kg + Metronidazol 12,5 mg/kg, SID, VO, durante 15 dias (Stomorgyl[®]) e Dipirona 25 mg/kg. BID, VO, por 5 dias. Com recomendações para evitar: exposição ao sol, alimentos quentes e duros e esforços físicos. Alimentação pastosa durante 5 dias (ração umedecida, sachê ou frango cozido) e sempre fornecer água fresca, podendo colocar um cubo de gelo para refrescar. No dia 14 de março, o paciente voltou para reavaliação, a tutora relatou que o animal estava bem, ingerindo água e ração normalmente. Ao toque, o local de edema havia diminuído e apresentava sinal fibrótico (endurecido) na região de fístula, não havia mais produção de secreção nasal.

3.1.3 Discussão

Apesar da doença periodontal ser uma doença que acomete cavidade oral, é importante ressaltar os riscos locais e sistêmicos que essa afecção pode gerar. Dentre os efeitos locais pode-se destacar a halitose como o sinal inicial, mesmo que nem sempre este sinal observado é causado pela doença periodontal (embora seja a causa mais comum), pois esta pode também decorrer de afecções como cetoacidose, uremia, sinusite, bronquite crônica, alterações gastrointestinais, corpos estranhos orais ou tumores da cavidade oral (SANTOS, 2018). Além da halitose, outra

consequência local é o aparecimento das fístulas oro-nasais, sendo que este problema geralmente afeta cães mais idosos e de raças pequenas, apesar de ocorrer em qualquer raça (NIEMEC, 2008).

No presente caso, o paciente somente foi encaminhado ao atendimento por conta do aparecimento da fístula, apesar de muito provavelmente ter apresentado sinais de halitose, presença de cálculos dentários e de dor anteriormente. Menos de 20% dos tutores reconhece a importância de procedimentos de profilaxia dentária a fim de evitar o aparecimento da doença periodontal (FERNANDES, 2012), isso faz com que animais com complicações cada vez mais graves cheguem ao atendimento veterinário.

A avaliação clínica minuciosa também é de extrema importância para distinguir os sinais quando os tutores finalmente buscam o atendimento. De acordo com Klein (2000), um complexo exame oral inclui exame visual, periodontal e radiografia intraoral, e são necessários para se determinar os graus da doença periodontal e dos fatores que contribuíram para o aparecimento. Embora seja citado na literatura, esse exame muitas vezes não é realizado na rotina clínica, visto que a grande maioria animais não permitem o exame da cavidade oral completo e seria necessário realizar uma sedação para avaliação e realização das radiografias, o que tornaria o procedimento mais custoso aos tutores. Entretanto, é de suma importância para ter um estadiamento mais preciso da doença e montar um planejamento cirúrgico.

O caráter acentuado da doença pode ser influenciado de acordo fatores intrínsecos e extrínsecos ao animal. São fatores intrínsecos raça, idade, comportamento natural de roer e resposta imunológica (KLEIN, 2000). Os extrínsecos são a dieta que é fornecida para o animal, e inclui também a introdução de mordedores, presença ou ausência de bactérias que podem ser benéficas ou patogênicas (TELHADO et al. 2004). O fornecimento de uma dieta apenas com comida caseira, sem o fornecimento da ração seca, a exemplo do caso relatado, pode contribuir no acúmulo de placa bacteriana.

As raças de pequeno porte são as mais acometidas, e os dentes incisivos, o quarto pré-molar e o primeiro molar são os mais afetados (MARSHALL et al., 2014). Alterações na cavidade oral dos animais têm sido abordadas na relação com os tutores visando uma melhoria da qualidade e aumento da expectativa de vida dos cães, bem como redução do incômodo que tais patologias ocasionam a eles e a seus proprietários (TELHADO, 2004). Apesar de alguns tutores buscarem o atendimento

exclusivamente para o tratamento periodontal, o número de animais acometidos pela doença era muito maior. Embora a doença não fosse o motivo da consulta, compete ao médico veterinário, alertar o problema detectado e complicações da progressão da doença.

Nos atendimentos para realizar o tratamento periodontal, era comum os tutores relatarem que o paciente apresentava dificuldade em se alimentar, diminuição da quantidade de alimento ingerido, seletividade na dieta e, em específico no caso do felino, passava por períodos prolongados sem se alimentar. Além disso, para os tutores, parecia ser difícil compreender a conexão entre a patologia e os sinais clínicos relatados na anamnese, além de que a exodontia era necessária nos pacientes. Contudo, segundo Palmeiras et al. (2017), os animais que realizaram o tratamento da doença oral tiveram um aumento de peso e de atividade, tornam-se mais dóceis em alguns casos, fator que indica que o tratamento reduz a dor e o sofrimento do animal, além de uma qualidade de vida maior. O tutor em alguns casos precisava compreender que a saúde do animal é mais importante que a estética.

O tratamento da doença é o controle da placa bacteriana, ou seja, eliminação do cálculo com intuito de evitar complicações mais severas (HOLMSTROM, 2005). Este processo inclui raspagem manual de cálculo supragengival e subgengival, O cálculo subgengival é o de maior importância, por ser o local do início da periodontite (WIGGS; LOBPRISE, 1997). O tratamento consiste no aplainamento radicular (remoção de parte do cemento impregnado por toxinas bacterianas) e polimento dentário, que irão deixar a superfície dentária mais regular, retardando o processo de deposição de biofilme (GORREL et al., 2004).

Tão importante quanto a avaliação clínica, tratamento profilático e acompanhamento do paciente posteriormente, é trabalhar em formas de protocolos e condutas, afim de auxiliarem também na conscientização do tutor em relação à importância desta afecção e seus riscos à saúde do animal como um todo, não abordando somente os tutores que possuem a doença periodontal como queixa principal, já que estima-se que 80% dos cães acima de 5 anos de idade já apresentam a doença (HARVEY, 1998).

A prevenção da doença pode ser com higiene dentária domiciliar, três vezes na semana (BROWN; MCGENITY, 2005). A higiene bucal é um dos principais cuidados para prevenir a doença periodontal em cães. Escovar os dentes do animal

diariamente com uma escova e pasta de dente específicas para cães é uma das melhores formas de prevenir o acúmulo de placa bacteriana e tártaro nos dentes.

A ração seca apresenta ação mecânica, que ajuda na remoção do biofilme bacteriano, é considerada melhor quando comparada a outras dietas (FERNANDES et al., 2012). Além disso, é importante que os tutores ofereçam uma alimentação adequada e evitem dar alimentos que possam prejudicar a saúde bucal do animal, como alimentos muito duros ou pegajosos. Outro cuidado importante é levar o animal regularmente ao veterinário para avaliação da saúde bucal e realização de limpezas dentárias profissionais, se necessário.

3.1.4 Conclusão

A doença periodontal é uma das doenças mais comuns em cães e pode levar a problemas graves de saúde, como perda de dentes, infecções e até mesmo doenças cardíacas. Por isso, é fundamental que os tutores de cães estejam atentos aos cuidados necessários para prevenir essa doença.

A prevenção da doença periodontal em cães é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar do animal. Além disso, a prevenção também pode evitar gastos excessivos com tratamentos e procedimentos odontológicos, que podem ser evitados com a adoção de hábitos simples e cuidados diários com a higiene bucal do animal.

3.2 Eriquiiose em um cão

3.2.1 Introdução

A eriquiose canina é causada por bactérias que pertencem ao gênero *Ehrlichia* sendo a principal espécie a *E.canis*. Se trata de uma doença infecciosa, e sua ocorrência vem aumentando em todas as regiões do Brasil, por conta de seu principal transmissor, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, se encontrar disseminado em todo o país (LABRUNA, 2001). O carrapato passa a ser um vetor da doença a partir do momento em que ingere leucócitos contendo o agente de um animal infectado, o hospedeiro intermediário ingurgitado se multiplicará e será fonte de infecção para novos animais (FOLEY et al., 2004). Isso ocorre geralmente entre segunda e terceira semana de infecção do cão, onde existe maior porcentagem de leucócitos infectados, na fase aguda da doença (LEGATZKI; JORGE, 2002). O agente pode persistir por mais de cinco meses no carrapato (SWANGO et al., 1992). A transmissão pode

ocorrer de forma intraestadial no mesmo estágio, ou transestadial entre os estágios do carrapato, a infecção entre cães é atribuída ao vetor (GROVES et al.,1975). Swango et al. (1992) também descreve a transmissão por transfusão sanguínea de cães cronicamente infectados para cães susceptíveis.

O desenvolvimento intracelular da Ehrlichia pode ser dividido em três estágios. No primeiro, o agente entra no monócito por fagocitose, ele cresce e se divide por divisão binária nos limites do fagossomo. No segundo, três a cinco dias após a infecção podem ser observados corpúsculos iniciais com inclusões pleomórficas. No terceiro estágio, dos sete aos doze dias, os corpúsculos iniciais sofreram processo de maturação e desenvolvimento, e são chamados de mórulas, na microscopia ótica apresentam aspecto de “amora”. O monócito apresenta mórulas e cada mórula possui os corpos elementares, quando a célula infectada se rompe são liberados os corpos elementares (NYINDO et al.,1971).

O período de incubação da doença é de oito a vinte dias A doença pode ser dividida em três fases: aguda, subclínica e crônica (ANDEREG; PASSOS, 1999). Na fase aguda da doença, ocorre a replicação do microrganismo nas células mononucleares. A organomegalia do sistema fagocítico mononuclear é resultante desse processo de hiperplasia celular (SWANGO et.,1992). A trombocitopenia achado laboratorial muito comum pode ocorrer pelo processo de inflamação do endotélio vascular. É comum animais apresentarem sangramentos mesmo sem apresentar trombocitopenia, pois ocorre também uma modificação na funcionalidade das plaquetas (HARRUS,1999).

Na fase aguda os sinais clínicos mais encontrados são a febre, apatia, anorexia, equimoses, petéquias e êmese (ANDEREG; PASSOS, 1999). Animais imunocompetentes irão eliminar o parasita (HIBLER, et al., 1986), ou entrar na fase subclínica da doença, onde existe a persistência da bactéria no organismo, porém o animal não apresenta os sinais clínicos da fase aguda, esta fase pode durar aproximadamente de seis a nove semanas, avançando para a terceira fase da doença: a crônica (ANDEREG; PASSOS, 1999).

Na fase crônica da doença os sinais podem ser, mucosas pálidas, hemorragias, perda de peso, uveíte, linfadenopatia, hepatomegalia e esplenomegalia. Os sinais clínicos e alterações laboratoriais nos animais podem lembrar outras doenças como mieloma múltiplo ou leucemia linfocítica crônica (COUTO, 1998).

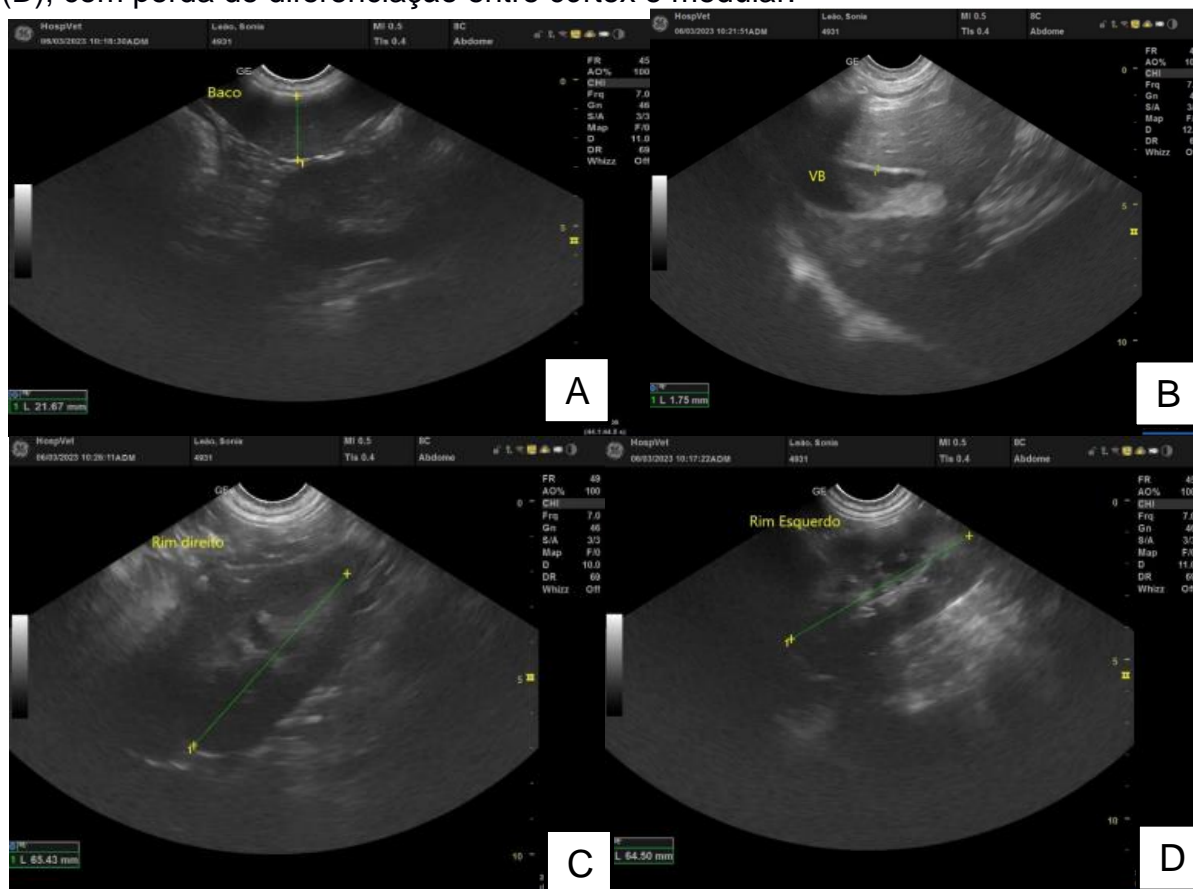
3.2.2 Relato de caso

No dia 06 de março de 2023, deu entrada no Hospvet um paciente canino, macho, da raça Chow Chow, fértil, com seis anos de idade e pesando 24,2 kg. A tutora trouxe a queixa de que o paciente apresentava epistaxe. Relatou que na semana anterior o paciente teve um episódio discreto, porém que no dia 05 de março, no dia anterior da consulta, o paciente teve sangramento intenso. O animal não possuía histórico de vacinações e o vermífugo havia sido feito há quatro meses. O paciente era agressivo, por isso era mantido separado dos outros cães da casa. A tutora observou a presença de carrapatos no animal, e descreveu que urina e fezes estavam normais.

No exame clínico, o animal apresentava possível febre com temperatura de 39,6 °C, dor à palpação abdominal e foi possível observar que o paciente poupava o membro pélvico esquerdo e possuía um andar anormal, cruzando os membros posteriores. Foi solicitado então autorização para a realização dos seguintes exames: ultrassonografia abdominal, radiografia de região de membros posteriores, exames de sangue (hemograma completo e bioquímico), teste rápido para *Dirofilaria immitis*, *Anaplasma phagocytophilum*, *A. platys*, *Borrelia burgdorferi*, *E. canis* e *E. ewingii* (SNAP 4Dx Plus IDEXX Laboratories®, EUA).

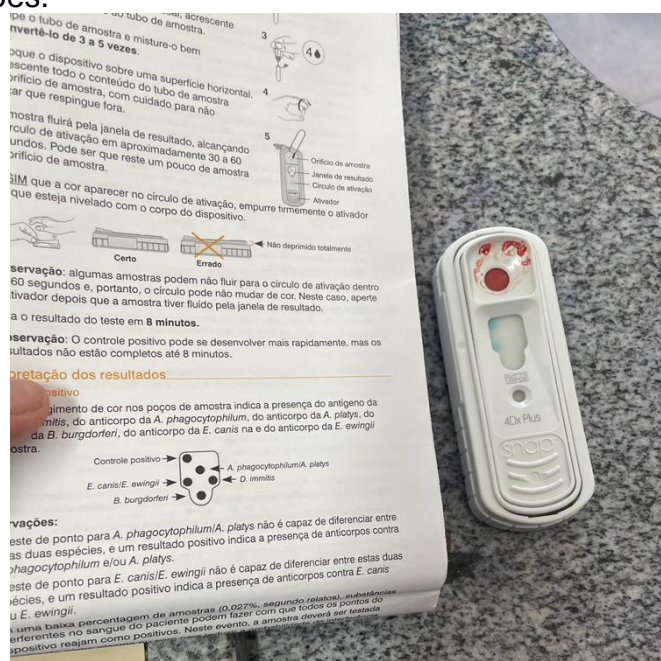
O estudo radiográfico da região pélvica apresentou alterações compatíveis com displasia coxofemoral, achados compatíveis com as alterações no andar do paciente. No relatório ultrassonográfico constatou-se esplenomegalia (Figura 15A), vesícula biliar com lama biliar (Figura 15B) e rins com alterações que levam ao aspecto de doença renal (Figura 15C e 15D). Nos exames de sangue o paciente apresentou anemia normocítica e normocrômica (4,91 milhões/mm³), diminuição das plaquetas (21 mil/mm³) e hipoproteïnemia, leucograma sem alterações (6,9 *10³), hipoalbuminemia 5,5 gm/100ml. O teste SNAP 4Dx Plus (Figura 16) foi realizado na busca de patógenos que cursam com doenças como Dirofilariose, Erliquiose, doença de Lyme e Anaplasmoze e obteve resultado positivo para *E. canis*/ *E. ewingii*.

Figura 15 – Exame ultrassonográfico, baço com tamanho anormal, hepatomegalia (A), vesícula biliar com presença de conteúdo ecodenso (B), rim direito (C), rim esquerdo (D), com perda de diferenciação entre córtex e medular.



Fonte: imagens radiográficas fornecidas pelo Hospvet.

Figura 16 – Teste rápido 4Dx Plus, realizado com amostra de sangue total, ao lado manual de instruções.



Fonte: a autora.

Após avaliação conjunta dos resultados laboratoriais, com exames de imagem e SNAP test, o paciente recebeu recomendações para início de tratamento para a Erliquiose e alterações articulares que possivelmente estavam lhe causando dor.

Apesar de apresentar anemia, o paciente estava bem clinicamente e foi encaminhado então para tratamento domiciliar por seu comportamento agressivo. As seguintes medicações foram prescritas: Omeprazol, 1 mg/kg SID, VO, por 7 dias, administração em jejum antes da alimentação e medicações, Doxiciclina, 10 mg/kg, SID, VO, por 21 dias, Dipirona 25 mg/kg, BID, VO, por 5 dias, Carprofeno, 4,4 mg/kg, SID, VO, por 7 dias, suplemento de vitaminas, com ferro quelado e polifenóis 1cp/10kg, SID, VO, por 30 dias (Hemolitan[®]), probiótico e imunoestimulante 2g/animal, SID, VO, por 3 dias (Nuxell Plus[®]) e um suplemento com princípios ativos: Condroitina, Glicosamina, Yucca e mineirais, 1cp/10kg, SID, VO, por 60 dias (Pro cart[®]).

No dia 10 de março, o paciente retornou, após quatro dias, para reavaliação e hemograma de repetição. A tutora relatou que o paciente estava ativo, ingerindo água e se alimentando, não apresentou episódios de vômito, fezes e urina de aspectos normais, apenas apresentou um episódio de epistaxe no dia da consulta. Os exames laboratoriais apresentaram melhora, houve normalização nas hemácias (5,82 milhões/mm³) e proteínas totais (6,1 g/100ml), o paciente ainda possuía trombocitopenia (66 mil/mm³), porém o número de plaquetas havia aumentado em comparação com o primeiro hemograma realizado. No retorno também foi prescrito vermífugo a base de Praziquantel, Pamoato de Pirantel e Febantel, 1 cp/10 kg, SID, VO (Helfine Plus[®]), com repetição da medicação em sete e 21 dias.

No dia 17 de março, paciente retorna para acompanhamento e repetição de hemograma, no qual apresentou aumento das hemácias (6,65 milhões/mm³), aumento de proteínas totais (7,0 gms/100ml) e um aumento no número de plaquetas (79 mil/mm³), porém ainda considerado abaixo do ideal (166 – 575 mil/mm³). Em 24 de março foi repetido o exame de sangue, onde os resultados apresentaram evolução do paciente no tratamento, havendo um aumento significativo do número de plaquetas (120 mil/mm³), contudo o animal ainda estava abaixo do valor de referência. Foram prescritos os seguintes medicamentos: Doxiciclina, 10 mg/kg, SID, VO, por mais sete dias e probiótico e imunoestimulante 2 g/animal, VO, SID, por 2 dias. Foi solicitado ao tutor retorno em uma semana, porém não retornou.

3.2.3 Discussão

O diagnóstico da doença se torna difícil devido aos estágios da doença e aos sinais clínicos não específicos. Labarthe et al. (2003), registraram que em um estudo em que 12,2% dos cães apresentavam sinais clínicos dos quais os médicos veterinários acreditavam ser Erliquiose canina, deram resultados negativos para testes sorológicos. E 49,5% dos animais que apresentavam o antígeno da *E. canis* não apresentavam sinais clínicos da doença. O que demonstra como o diagnóstico dessa doença pode ser errôneo, por muitas vezes apresentar sinais inespecíficos e de caráter individual em cada paciente.

Uma das formas do diagnóstico da doença poder ser realizado pelo esfregaço sanguíneo, com a identificação das mórulas, contudo se torna difícil pois geralmente são observadas somente na fase aguda da doença. É uma técnica pouco sensível, com baixa especificidade em comparação a outras técnicas (VIEIRA et al., 2011). Para alguns autores o teste sorológico como a pesquisa de anticorpos pela reação de imunofluorescência indireta (RIFI) seria o padrão ideal de diagnóstico (VIEIRA et al., 2011; HARRUS; WANER, 2011). Entretanto WANER et al. (1998) trazem que os métodos sorológicos podem sofrer interferência por reações cruzadas com outros microrganismos do gênero *Ehrlichia*, *Anaplasma* e *Neorickettsia*. Ainda, apresentam outra desvantagem pois esses não conseguem distinguir uma infecção atual, para uma infecção prévia (IQBAL et al., 1994).

O teste PCR é sensível e específico para o diagnóstico. Entretanto podem ocorrer falsos positivos quando contaminantes estão na amostra ou falsos negativos. Estudos realizados em animais com resultados de PCR negativo, mostraram que quando essas amostras eram colhidas em tecido esplênico, tiveram resultados positivos, sugerindo o órgão como reservatório da doença (HARRUS et al., 1998).

Em resumo, o teste PCR é considerado o padrão ouro do diagnóstico da doença em pacientes na fase aguda, visto que ele pode detectar o DNA, já os exames sorológicos seriam os mais indicados na fase crônica da doença, detectando a presença de anticorpos para *E. canis* (NAKAGHI et al., 2008).

O teste SNAP 4Dx que foi utilizado no caso busca a presença de anticorpos contra *A. phagocytophilum*, *A. platys*, *E. canis*, *E. ewingii*, *B. burgdorferi* e antígeno de *D. immitis*. A amostra pode ser de sangue total, soro ou plasma, o resultado é obtido

em 8 minutos. Muitos estudos apontam discordância entre o teste PCR e a utilização do teste sorológico SNAP (HEGARTY et al., 2009; PARMAR et al., 2013).

No Hosp Vet, era possível a realização do esfregaço sanguíneo e do teste rápido como método diagnóstico, a médica veterinária do caso optou por solicitar somente o teste rápido. Entretanto, o método PCR seria indispensável por ser específico e confiável evitando um resultado falso positivo já que outros antígenos podem gerar resposta imunológica semelhante à da *Ehrlichia* como mostra a literatura.

Em casos mais graves da doença é necessário a instituição de tratamento de suporte, para corrigir desidratação instituindo a fluidoterapia e transfusão sanguínea para corrigir a anemia (ANDEREG; PASSOS, 1999). A transfusão sanguínea é indicada para pacientes com hematócrito inferior a 15% (BROWN; VAP, 2006). O paciente relatado, entretanto, estava ativo e apresentou uma resposta ao tratamento, não necessitando da terapia de suporte.

A doxiciclina, fármaco utilizado no caso, é a droga de eleição para o tratamento da doença, a dosagem de 5 a 10 mg/kg, podendo ser uma ou duas vezes ao dia. Pacientes na fase crônica podem necessitar até dois meses do tratamento (BREITSCHWERDT et al. 1998). Já a dose recomendada por Andrade e Santarém (2002), é de 10 mg/kg por 21 dias. A distribuição do fármaco ocorre em todos os órgãos, atingindo concentrações mais elevadas que outras tetraciclinas (BREITSCHWERDT et al. 1998). As tetraciclinas são um grupo de antibióticos de amplo espectro, elas penetram nos leucócitos e exercem função bacteriostática (KIVMAN,1994).

A prevenção da doença é feita com o controle do carrapato com uso de acaricidas de uso tópico e ambiental, o uso profilático interrompe o ciclo do carrapato (NELSON; COUTO, 2001).

3.2.4 Conclusão

A erliquiose canina é uma doença infecciosa transmitida por carrapatos e causada pela bactéria *E. canis*. Essa doença pode afetar cães de todas as idades e raças, e pode levar a sintomas graves, como febre, anemia, perda de apetite, vômitos, diarreia, entre outros.

Para prevenir a erliquiose canina, é fundamental que os tutores de cães adotem medidas preventivas, como a utilização de produtos repelentes de carrapatos, a

realização de inspeções diárias no animal para identificar a presença de carrapatos e a manutenção de um ambiente limpo e livre de carrapatos.

Além disso, é importante que os tutores levem o animal regularmente ao veterinário para avaliação da saúde e realização de exames preventivos, que podem identificar a presença da doença em estágios iniciais e aumentar as chances de sucesso no tratamento.

O tratamento da erliquiose canina é feito com o uso de antibióticos e pode ser prolongado, dependendo do estágio da doença. Por isso, a prevenção é fundamental para evitar o surgimento da doença e garantir a saúde e o bem-estar do animal.

Em resumo, a prevenção da erliquiose canina é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar do animal. Adotar medidas preventivas, como a utilização de produtos repelentes de carrapatos e a realização de exames preventivos, pode evitar o surgimento da doença e aumentar as chances de sucesso no tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estágio, pude perceber a importância do trabalho em equipe, da dedicação e do comprometimento com a saúde e bem-estar dos animais. O estágio curricular supervisionado em medicina veterinária é um período que proporciona experiências tanto profissionais, quanto pessoais, visto que concede a oportunidade de troca de conhecimento entre estagiário(s) e médicos veterinários, além de relação com os tutores. Trabalhar na medicina veterinária não é apenas se envolver com animais, mas também com seres humanos. Fazer-se entender, para transmitir o conhecimento adquirido na faculdade, é uma missão desafiadora, o conhecimento se não colocado em prática é só um belo discurso.

Durante o período de estágio, tive a oportunidade de acompanhar diversos casos clínicos e cirúrgicos, o que me proporcionou uma visão ampla e aprofundada da rotina de uma clínica veterinária. Mesmo que os casos acompanhados não tenham sido dos mais raros e complexos, eles retratam a realidade principalmente da região em que estão inseridos.

Além disso, pude aprimorar minhas habilidades técnicas e práticas, a administração de medicamentos e a realização de procedimentos. Este estágio me proporcionou uma experiência enriquecedora e fundamental para minha formação profissional. Agradeço a todos os profissionais do Hosp Vet que me acolheram e me ensinaram muito durante este período. Tenho certeza de que os conhecimentos adquiridos serão de grande valia para minha carreira como médica veterinária.

REFERÊNCIAS

- ANDEREG, P. I.; PASSOS, L. M. F. Erliquiose canina: revisão. **Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 19, p. 3-8, mar/ abr. 1999.
- ANDRADE NETO, J. P. Epilepsia e convulsão. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 226, p. 6217-68.
- ANDRADE S.F.; SANTAREM, V. A. Endoparasitoidas e ectoparasitoidas. In: ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2.ed. São Paulo Roca, Cap. 18, p. 437- 476, 2002.
- BREITSCHWERDT, E.; HEGARTY, B.; HANCOCK, S. Doxycycline hyclate treatment of experimental canine ehrlichiosis followed by challenge inoculation with two *Ehrlichia canis* strains. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**. v.42, p.362-369, 1998.
- BROWN, D.; VAP, L. Princípios sobre Transfusão Sanguínea e Reação Cruzada. In: THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. cap. 15, p. 188-198
- BROWN, W. Y.; MCGENITY, P. Effective Periodontal Disease Control Using Dental Hygiene Chews. **Journal of Veterinary Dentistry**. 2005;22(1):16-19. doi:10.1177/089875640502200102
- COUTO, C. G. Doenças Rickettsiais In: BICHARD, S. J., SHERDING. R. J. **Manual Saunders**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1998, Cap. 10, p. 139-142.
- CUMMINGS, BJ, et al. The canine as an animal model of human aging and dementia. **Neurobiol Aging**. 1996 Mar-Apr;17(2):259-68. doi: 10.1016/0197-4580(95)02060-8. PMID: 8744407.
- DEBOWES, LJ. Problems with the gingiva. In: **Small Animal dental, oral and maxillofacial disease**, a color handbook (Niemic BA ed.). London, Manson 2010, p.159 – 181.
- FERNANDES, N. A. et al. Prevalence of periodontal disease in dogs and owners' level of awareness - a prospective clinical trial. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 59, n. 4, p. 446-451, jul/ago. 2012.
- FOLEY, J. E. et al. Ecology of *Anaplasma phagocytophilum* and *Borrelia burgdorferi* in the western United States. **Journal of Vector Ecology**, v. 29, n. 1, p. 41-50, 2004.
- KIVMAN, G., Tetracycline penetration into human peripheral blood leukocytes and their intracellular distribution]. **Antibiotiki**. 1984 Jan;29(1):35-9. Russian. PMID: 6696401.
- GORREL, C. et al. Doença periodontal no cão. **Veterinary Focus**, França, v. 17, n. 2, 2004.

GROVES, M. G., DENNIS. G. M. AMYX, H. L., HUXOL, D. L. Transmission of *Ehrlichia canis* to dogs by ticks (*Rhipicephalus sanguineus*). **American Journal of Veterinary Research**, Illinois, v. 36, n. 7, p. 937-940, July 1975.

HARRUS, S.; WANER, T.; AIZENBERG, I.; FOLEY, J.E.; POLAND, A.M.; BARK, H. Amplification of Erlichial DNA from Dogs 34 Months after Infection with *Ehrlichia canis*. **Journal of Clinical Microbiology**, v.36, n.1, p.73-76, 1998.

HARRUS, S. In: James A. Baker Institute (ed), **Proceedings for the Canine Infectious Diseases Workshop: From Clinics to Molecular Pathogenesis**, 1999. [on line]. Disponível em: <[http:// www.ivis.org/proceedings/Baker Can Inf Dis/Bprd/d11.asp](http://www.ivis.org/proceedings/Baker_Can_Inf_Dis/Bprd/d11.asp)>

HARRUS, S.; WANER, T. Diagnosis of canine monocytotropic ehrlichiosis (*Ehrlichia canis*): An overview. **The Veterinary Journal**, v.187, p.292-296, 2011.

HARVEY CE (1998) Periodontal disease in dogs: Etiopathogenesis, prevalence, and significance. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 28:1111-1128.

HEGARTY, B. C. et al. Clinical relevance of annual screening using a commercial enzyme-linked immunosorbent assay (SNAP 3Dx) for canine ehrlichiosis. **J Am Anim Hosp Assoc**. 2009;45(3):118-124. doi:10.5326/0450118.

HIBLER, S.C.; HOSKINS, J.D.; GREENE, C.E. Rickettsia Infections in Dogs. Part II. Ehrlichiosis and Infectious Cyclic Thrombocytopenia. **Compendium on Continuing Education for The Practicing Veterinarian**, v.08, n.02, p. 106-114, 1986.

HOLMSTROM, S.E. (2005). Geriatric veterinary dentistry: medical and client relations and challenges. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, 35(3), 699- 712.

IQBAL, Z.; CHAICHANASIRIWITHAYA, W.; RIKIHISA, Y. Comparison of PCR with Other Testes for Early Diagnosis of Canine Ehrlichiosis. **Journal of Clinical Microbiology**, v.32, n.7, p.1658-1662, 1994.

INSTITUTO PET BRASIL – IPB. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

KLEIN, T. Predisposing Factors and Gross Examination Findings in Periodontal Disease. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, Vol 15, n. 4 (November), 2000: pp 189-196.

LABRUNA, M. B.; PEREIRA, M. C. Carrapato em cães no Brasil. **Clínica Veterinária**. São Paulo ano 6, n. 30, p. 24-32, 2001.

LABARTHE, N. et al. Serologic Prevalence of *Dirofilaria immitis*, *Ehrlichia canis* e *Borrelia burgdorferi* Infections in Brazil. **Veterinary Therapeutic**. 4 (1): 67- 75, 2003.

LEGATZKI, K., JORGE, P. S. Erliquiose Canina. Uma doença emergente? Revista: **Nosso Clínico**, São Paulo, n. 26, p. 12-20, mar-abr. 2002.

MARSHALL, M. D. et al. A longitudinal assessment of periodontal disease in 52 Miniature Schnauzers. **BMC Veterinary Research**, Londres, v. 10, n. 1, p. 166-179, set. 2014.

MILGRAM, N. W., Head, E., Weiner, E., Thomas, E., 1994. Cognitive functions and aging in the dog: acquisition of nonspatial visual tasks. **Behavior Neuroscience**. 108, 57 – 68.

NAKAGHI, A.C.H. et al. Canine ehrlichiosis: clinical, hematological, serological and molecular aspects, **Ciência Rural**, v.38, n.3, p.766-770, 2008.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G.; Distúrbios dos nervos periféricos e da junção neuromuscular. In: (Ed.). **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Cap. 73, p. 819-828, 2001.

NIEMIEC, B. A. Periodontal disease. **Topics in Companion Animal Medicine**. San Diego, CA, USA, v.23, n. 2, p. 72-80, 2008a.

NYINDO, M. B. A. et al. Tropical Canine Pancytopenia: in Vitro Cultivation of the Causative Agent - *Ehrlichia canis*. **American Journal of Veterinary Research**, v.32, n. 11, p. 1651-1659, 1971.

PALMEIRA, I. Dental Pain in Cats: A Prospective 6-Month Study. **J Vet Dent**. 2022;39(4):369-375. doi:10.1177/08987564221103142

PARMAR, C. et al. Comparative diagnostic methods for 302 canine ehrlichiosis. Turk. **J. Vet. Anim. Sci.** v. 37, p. 282-290, 2013

QUIRYNEN, M. et al. Microbiology of Periodontal diseases, in: **Carranza's Clinical Periodontology**. St. Louis, Mo, WB Saunders, 2006, pp 134-169

SAITO, T. B. **Estudo da erliquiose em cães expostos a carrapatos *Rhipicephalus sanguineus* experimentalmente infectados**. 2009. 127 f. Dissertação (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, J. D. M. M. P. **Relação entre a doença periodontal e doenças sistêmicas bacterianas no cão: um estudo retrospectivo**. 71 f. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária. Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2018.

SCANNAPIECO, F.A. Periodontal inflammation: from gingivitis to systemic disease? **Compendium of Continuing Education in Dentistry** 2004 Jul;25(7 Suppl 1):16-25. PMID: 15645883.

SERAFINI, G. M. C. et al. (2012). Açúcar granulado ou em gel no tratamento de feridas em cães. **Ciência Rural**, 42(12), 2213–2218. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782012005000104>

SWANGO, L. J., BANKENIPER, K. W., KONG, L. I. Infecções Bacterianas, Riquetsiais, Protozoais e outras IN: ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. São Paulo: Manole, 1992, cap. 46, p. 276-311.

TELHADO, J. et al. (2004). "Incidência de cálculo dentário e doença periodontal em cães de raça pastor alemão." **Ciência Animal Brasileira** 5(2): 99-104.

TOMAS, I. et al. Effect of chlorhexidine mouthwash on the risk of postextraction bacteremia. **Infection Control Hospital Epidemiology** 28(5): 577-582, 2007.

VIEIRA, R. F. C. et al. Ehrlichiosis in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.20, n.1, p.1-12, 2011.

WANER, T. et al. Kinetics of serologic crossreaction between Ehrlichia canis and the Ehrlichia phagocytophila genogroups in experimental E. canis infection in dogs. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.66, n.3-4, p.237-243, 1998.

WIGGS, R. B.; Lobprise, H.B. (1997) Periodontology. In: **Veterinary Dentistry, Principles and Practice**, Lippincott Raven Publishers, Philadelphia, PA, 186-231.

WOODY, B.; HOSKINS, J. Ehrlichial diseases of dogs. **Veterinary Clinics of North America**. v.21, p.75-98. 1991.

ANEXOS

ANEXO A - Certificado de conclusão de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária



ANEXO B – Resultado hemograma dia 27 de fevereiro de 2023, relato de caso 1. Doença periodontal.



Hosp Vet
Rua Doutor Maia 3086
Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676
(55) 3413-5748 - (55) 99960-6070

Hemograma Completo

Animal: 4894 - Amarelo **Peso:** 29,400 kg em 27/02/2023
Espécie: Canina **Sexo:** Macho
Raça: SRD **Idade:** 5 anos
Pelagem: - **Chip:** -
Responsável: 3310 - Ana Lucia Maidana **CPF:** 461.320.400-30
Endereço: marechal deodoro 2219, casa - bella vista - uruguai/RS

Tabela de referência: Adulto

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	7,46 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)
Hemoglobina	16,1 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	49,5 %	37 - 55 %
VGM	66,4 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	32,5 g/dL	31 - 35 g/dL
Plaquetas	303 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)
Proteínas totais	8,8 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
Leucograma		
Leucócitos totais	14,9 x10 ³ / µL	6,0 - 17,0 x10 ³ / µL
Linfócitos	2,2 x10 ³ / µL	0,8 - 5,1 x10 ³ / µL
Monócitos	0,7 x10 ³ / µL	0,0 - 1,8 x10 ³ / µL
Granulócitos	12,0 x10 ³ / µL	4,0 - 12,6 x10 ³ / µL
Contagem Diferencial de Leucócitos		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	4	2 - 10%
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	1	0 - 3%
Segmentados	80	60 - 77%
Linfócitos	12	12 - 30%
Monócitos	3	3 - 10%
Hematoscopia	Sem alterações.	
Laboratório	Diagnus	
Data	27/02/2023	

ANEXO C – Resultado exame bioquímico, dia 27 de fevereiro de 2023, caso 1. Doença periodontal.



Hosp Vet
Rua Doutor Maia 3086
Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676
(55) 3413-5748 - (55) 99960-6070

Bioquímico

Animal: 4894 - Amarelo **Peso:** 29,400 kg em 27/02/2023
Espécie: Canina **Sexo:** Macho
Raça: SRD **Idade:** 5 anos, 1 dia
Pelagem: - **Chip:** -
Responsável: 3310 - Ana Lucia Maidana **CPF:** 461.320.400-30
Endereço: marechal deodoro 2219, casa - bella vista - uruguai/RS

Tabela de referência: Bioquímico Canino

	Resultado	Referência
Perfil Solicitado:	Check-up	
Albumina	3,2 g/dL	2,6 - 3,3 g/dL
ALT (TGP)	106 U/l	10 - 88 U/l
Creatinina	0,7 mg/dL	0,5 - 1,5 mg/dL
Fosfatase alcalina	62 U/l	20 - 156 U/l
Ureia	30,0 mg/dL	21,4 - 59,92 mg/dL
Laboratório	Diagnus	
Data	28/02/2023	

ANEXO D – Laudo exame citopatológico dia 27 de fevereiro de 2023, caso 1. Doença periodontal.

	Hosp Vet Rua Doutor Maia 3086 Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070
---	--

Exame Citopatológico

Animal:	4894 - Amarelo	Peso:	29,400 kg em 27/02/2023
Espécie:	Canina	Sexo:	Macho
Raça:	SRD	Idade:	5 anos
Pelagem:	-	Chip:	-
Responsável:	3310 - Ana Lucia Maidana	CPF:	461.320.400-30
Endereço:	marechal deodoro 2219, casa - bella vista - uruguai/RS		

Resultado

Histórico Clínico

Paciente com aumento de volume na cabeça, próximo ao olho direito (região acima dos pré-molares superiores). O aumento é flutuante e revestido por pele íntegra, com pêlos. Durante a punção foi drenada secreção marrom espessa.

Método	Esfregaço obtido por CAAF.
Descrição Microscópica	Amostra composta de debris celulares, neutrófilos íntegros e degenerados e bactérias cocóides.
Diagnóstico citopatológico	Aumento de volume - Achados citopatológicos de inflamação neutrofílica séptica.

Conclusão

Os achados são de inflamação neutrofílica séptica (com presença de bactérias). Investigar a ocorrência de fístula dentária.

Laboratório	Diagnus
Data	27/02/2023

J. VÍTOR SOUZA

M.V. João Vítor Rodrigues de Souza
Veterinário Laboratório, 18673

ANEXO E – Laudo radiográfico, do dia 27 de fevereiro de 2023, caso 1. Doença periodontal.



DIAGNUS

Ficha Clínica: 4894	Médico Veterinário Solicitante: Fernanda Oliveira
Paciente: AMARELO	Exame Solicitado: Radiografia de crânio e tórax
Tutor: Ana Lucia Maidana	Observações: Exame de execução regular
Espécie/ raça: Canino/ SRD	Suspeita Clínica: Neoplasia
Sexo/ idade: Macho/ 5 anos	Data do Exame: 27/02/23

INTERPRETAÇÃO

Foi avaliada uma incidência de região de tórax

Traqueia com trajeto e lúmen de aspectos preservados.
 Silhueta cardíaca com formato e volume preservados.
 Campos pulmonares com aspectos preservados.
 Limites diafragmáticos íntegros.
 Demais estruturas musculoesqueléticas com aspectos radiográficos preservados.

Foi avaliada uma incidência de região de crânio

Aspecto de aumento de volume em região de osso frontal sem envolvimento ósseo.
 Estruturas ósseas íntegras, com diminuição de radiopacidade em osso frontal em mesma localização de aumento de volume podendo ser compatível com processo de lise óssea na região.
 Aspectos de reabsorção óssea em dentes molares superior
 Demais estruturas musculoesqueléticas com aspectos radiográficos preservados.

Impressão Diagnóstica:


- Sem aspectos de metástase pulmonar no estudo radiográfico
- Aspectos de lise óssea em osso frontal
- Aspectos de reabsorção dentária

Carolina dos Reis Nunes


Médica Veterinária

DIAGNUS/ Setor de Diagnóstico Por Imagem- Hosp Vet Saúde Animal
 CRMV/ RS 20.236

ANEXO F – Resultado do hemograma do dia 07 de março de 2023, caso1. Doença periodontal.

		Hosp Vet Rua Doutor Maia 3086 Centro, Uruguaiana/RS - CEP: 97501-676 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070	
Hemograma Completo			
Animal:	4894 - Amarelo	Peso:	29,400 kg em 27/02/2023
Espécie:	Canina	Sexo:	Macho
Raça:	SRD	Idade:	5 anos, 8 dias
Pelagem:	-	Chip:	-
Responsável:	3310 - Ana Lucia Maidana	CPF:	461.320.400-30
Endereço:	marechal deodoro 2219, casa - bella vista - uruguaiana/RS		
Tabela de referência: Adulto			
	Resultado	Referência	
Eritrograma			
Hemácias	5,85 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)	
Hemoglobina	12,7 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL	
Volume globular	39,3 %	37 - 55 %	
VGM	67,2 fL	60,0 - 77,0 fL	
CHGM	32,3 g/dL	31 - 35 g/dL	
Plaquetas	341 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)	
Proteínas totais	6,0 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml	
Aspecto do Plasma	Sem alterações.		
Leucograma			
Leucócitos totais	20,2 x10 ³ / µL	6,0 - 17,0 x10 ³ / µL	
Linfócitos	2,8 x10 ³ / µL	0,8 - 5,1 x10 ³ / µL	
Monócitos	1,0 x10 ³ / µL	0,0 - 1,8 x10 ³ / µL	
Granulócitos	16,4 x10 ³ / µL	4,0 - 12,6 x10 ³ / µL	
Contagem Diferencial de Leucócitos			
Basófilos	0	/ raros	
Eosinófilos	2	2 - 10%	
Mielócitos	0	0 - 0%	
Metamielócitos	0	0 - 0%	
Bastões	0	0 - 3%	
Segmentados	84	60 - 77%	
Linfócitos	10	12 - 30%	
Monócitos	6	3 - 10%	
Hematoscopia	Sem alterações.		
Laboratório	Diagnus		
Data	07/03/2023		

ANEXO G – Resultado hemograma do dia 06 de março de 2023, caso 2. Eriquiose.


	Hosp Vet Rua Doutor Maia 3086 Centro, Uruguaiana/RS - CEP: 97501-676 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070
	Hemograma Completo

Animal:	4931 - Leão	Peso:	24,200 kg em 06/03/2023
Espécie:	Canina	Sexo:	Macho
Raça:	Chow Chow	Idade:	6 anos, 5 meses, 6 dias
Pelagem:	Vermelho	Chip:	-
Responsável:	3325 - Sonia Mendes	CPF:	700.777.380-04
Endereço:	Rua Escritor Urbano Lago Villela - até 1499/1500 494, z2 - Ipiranga - Uruguaiana/RS		

Tabela de referência: Adulto

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	4,91 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)
Hemoglobina	10,3 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	30,8 %	37 - 55 %
VGM	62,9 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	33,4 g/dL	31 - 35 g/dL
Plaquetas	21 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)
Proteínas totais	5,5 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
Leucograma		
Leucócitos totais	6,9 x10 ³ / µL	6,0 - 17,0 x10 ³ / µL
Linfócitos	1,3 x10 ³ / µL	0,8 - 5,1 x10 ³ / µL
Monócitos	0,4 x10 ³ / µL	0,0 - 1,8 x10 ³ / µL
Granulócitos	5,2 x10 ³ / µL	4,0 - 12,6 x10 ³ / µL
Contagem Diferencial de Leucócitos		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	0	2 - 10%
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	0	0 - 3%
Segmentados	78	60 - 77%
Linfócitos	18	12 - 30%
Monócitos	4	3 - 10%
Hematoscopia	Sem alterações.	
Observações	Há macroplaquetas na amostra.	
Laboratório	Diagnus	
Data	06/03/2023	

ANEXO H – Resultado bioquímico do dia 06 de março de 2023, caso 2. Eriquiose.

	Hosp Vet Rua Doutor Maia 3086 Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070
---	--



Bioquímico

Animal: 4931 - Leão	Peso: 24,200 kg em 06/03/2023
Espécie: Canina	Sexo: Macho
Raça: Chow Chow	Idade: 6 anos, 5 meses, 6 dias
Pelagem: Vermelho	Chip: -
Responsável: 3325 - Sonia Mendes	CPF: 700.777.380-04
Endereço: Rua Escritor Urbano Lago Villela - até 1499/1500 494, z2 - Ipiranga - Uruguai/RS	



Tabela de referência: Bioquímico Canino



	Resultado	Referência
Perfil Solicitado:	Check-up	
Albumina	1,9 g/dL	2,6 - 3,3 g/dL
ALT (TGP)	13 U/l	10 - 88 U/l
Creatinina	1,1 mg/dL	0,5 - 1,5 mg/dL
Fosfatase alcalina	100 U/l	20 - 156 U/l
Ureia	33,0 mg/dL	21,4 - 59,92 mg/dL
Laboratório	Diagnus	
Data	06/03/2023	

ANEXO I – Laudo radiográfico do dia 06 de março de 2023, caso 2. Eriquiose.

		 DIAGNUS
Ficha Clínica: 4931 Paciente: LEÃO Tutor: Sonia Mendes Espécie/ raça: Canino/ Chow Chow Sexo/ idade: Macho/ 6 anos	Médico Veterinário Solicitante: Letícia Butarello Exame Solicitado: Radiografia de pelve Observações: Exame de execução regular Suspeita Clínica: Displasia coxofemoral Data do Exame: 06/02/23	
<p>INTERPRETAÇÃO</p> <p>Foram avaliadas duas incidências de região de pelve</p> <p>Incongruência bilateral de fossa acetabular e cabeça do fêmur. Arrasamento bilateral de fossa acetabular. Remodelamento bilateral de fossa acetabular. Remodelamento bilateral de cabeça e colo femoral. Aumento de opacidade do osso subcondral em articulação femoro tibial Coluna lombo sacra com corpos vertebrais alinhados entre si Presença de proliferação óssea ventro caudal em L3 Demais estruturas musculoesqueléticas com aspectos radiográficos preservados.</p> <p>Impressão Diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Displasia coxofemoral - Espondilose anquilosante em coluna lombar - Pequeno processo de doença articular degenerativa. Diferenciais são osteoartrite ou osteoartrose. <p>Comentários:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Exame de execução regular. 2. Sugere-se acompanhamento com o serviço de ortopedia veterinário <p>Este é um exame baseado em imagens, cuja finalidade é auxiliar o médico veterinário em seu diagnóstico. Existem limitações inerentes ao método e as avaliações nem sempre podem ser consideradas conclusivas. Os achados radiográficos devem ser avaliados em conjunto com os achados clínicos, epidemiológicos e demais exames complementares.</p> <p><u>Somente o médico veterinário tem condições de interpretar corretamente este resultado.</u></p> <p>Uruguaiana, 08/03/2023.</p> <p style="text-align: right;">Carolina dos Reis Nunes Médica Veterinária DIAGNUS/ Setor de Diagnóstico Por Imagem- Hosp Vet Saúde Animal CRMV/ RS 20.236</p>		

ANEXO J - Laudo ultrassonográfico do dia 06 de março de 2023, caso 2. Eriiquiose.

 	
DIAGNUS	
Ficha Clínica: 4931 Paciente: LEÃO Tutor: Sonia Mendes Espécie/ Sexo: Canino/ Macho Raça/ idade: Chow Chow/ 6 anos	Médico Veterinário Solicitante: Letícia Butarello Exame Solicitado: Ultrassonografia abdominal Observações: Exame sem preparo prévio. Suspeita Clínica: Dor abdominal Data do exame: 06/03/2023
RELATÓRIO ULTRASSONOGRÁFICO	
<p>Vesícula urinária em localização anatômica, com alta repleção líquida, paredes normoespessadas (medindo 0,48cm), mucosa regular, presença de moderada quantidade de conteúdo anecogênico normal.</p> <p>Rins em topografia habitual, dimensões simétricas, contornos regulares, com manutenção da ecogenicidade e diminuição da definição e relação córtico-medular. Rim direito medindo 6,54cm e rim esquerdo medindo 6,45cm. Não há evidências sonográficas de dilatação em pelve.</p> <p>Baço em topografia habitual com manutenção da ecogenicidade e ecotextura, dimensões aumentadas e bordos arredondados.</p> <p>Estômago em topografia habitual, presença de grande quantidade de conteúdo alimentar e gasoso. Regiões passíveis de avaliação apresentam paredes normoespessadas (medindo 0,47cm), com estratificação parietal, movimentos peristálticos uniformes e evolutivos.</p> <p>Fígado com manutenção da ecogenicidade e ecotextura. Dimensões preservadas dentro dos limites do gradil costal, contornos regulares e bordos levemente afilados.</p> <p>Vesícula biliar, com moderada repleção, parede fina (medindo 0,17 cm), mucosa lisa e presença de moderada quantidade de conteúdo ecogênico bastante ecodenso. Ducto cístico de aspecto normal. Não há evidências ultrassonográficas de alterações em vias biliares.</p>	
Carolina dos Reis Nunes Médica Veterinária DIAGNUS/ Setor de Diagnóstico Por Imagem- Hosp Vet Saúde Animal CRMV/ RS 20236	
Rua Dr. Maia, 3086 - Uruguiana, Rio Grande do Sul	

 	
DIAGNUS	
<p>Alças intestinais em topográfica habitual, segmentos de alças normoespessadas, parede regular e ecotextura normal. Peristaltismo e trânsito dentro da normalidade.</p> <p>Ausência de sinais ultrassonográficos sugestivos de alteração em mesentério/omento.</p> <p>Ausência de sinais ultrassonográficos sugestivos de líquido livre abdominal.</p> <p>Não há evidências sonográficas de alterações em grandes vasos e linfonodos abdominais.</p> <p>Impressão diagnóstica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esplenomegalia - Vesícula biliar com lama biliar - Rins com alterações que levam ao aspecto de doença renal <p>Comentários:</p> <p>a- Exame de execução regular</p>	
Este é um exame baseado em imagens, cuja finalidade é auxiliar o médico veterinário em seu diagnóstico.	

ANEXO K – Resultado do hemograma do dia 10 de março de 2023, caso 2. Eriquiose.



Hosp Vet
Rua Doutor Maia 3086
Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676
(55) 3413-5748 - (55) 99960-6070

Hemograma Completo

Animal: 4931 - Leão **Peso:** 24,200 kg em 06/03/2023
Espécie: Canina **Sexo:** Macho
Raça: Chow Chow **Idade:** 6 anos, 5 meses, 10 dias
Pelagem: Vermelho **Chip:** -
Responsável: 3325 - Sonia Mendes **CPF:** 700.777.380-04
Endereço: Rua Escritor Urbano Lago Villela - até 1499/1500 494, z2 - Ipiranga - Uruguai/RS

Tabela de referência: Adulto

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	5,82 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)
Hemoglobina	11,8 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	37,5 %	37 - 55 %
VGM	64,6 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	31,4 g/dL	31 - 35 g/dL
Plaquetas	66 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)
Proteínas totais	6,1 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
Leucograma		
Leucócitos totais	10,6 x10 ³ / μL	6,0 - 17,0 x10 ³ / μL
Linfócitos	3,2 x10 ³ / μL	0,8 - 5,1 x10 ³ / μL
Monócitos	0,8 x10 ³ / μL	0,0 - 1,8 x10 ³ / μL
Granulócitos	6,6 x10 ³ / μL	4,0 - 12,6 x10 ³ / μL
Contagem Diferencial de Leucócitos		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	4	2 - 10%
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	0	0 - 3%
Segmentados	80	60 - 77%
Linfócitos	13	12 - 30%
Monócitos	3	3 - 10%
Hematoscopia	Sem alterações.	
Laboratório	Diagnus	
Data	10/03/2023	

ANEXO L – Resultado do hemograma do 17 de março de 2023, caso2. Eriquiose.



Hosp Vet
 Rua Doutor Maia 3086
 Centro, Uruguai/RS - CEP: 97501-676
 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070

Hemograma Completo

Animal: 4931 - Leão	Peso: 24,200 kg em 06/03/2023
Espécie: Canina	Sexo: Macho
Raça: Chow Chow	Idade: 6 anos, 5 meses, 17 dias
Pelagem: Vermelho	Chip: -
Responsável: 3325 - Sonia Mendes	CPF: 700.777.380-04
Endereço: Rua Escritor Urbano Lago Villela - até 1499/1500 494, z2 - Ipiranga - Uruguai/RS	

Tabela de referência: Adulto

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	6,65 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)
Hemoglobina	13,8 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	45,4 %	37 - 55 %
VGM	68,3 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	30,3 g/dL	31 - 35 g/dL
Plaquetas	79 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)
Proteínas totais	7,0 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
Leucograma		
Leucócitos totais	10,5 x10 ³ / µL	6,0 - 17,0 x10 ³ / µL
Linfócitos	2,1 x10 ³ / µL	0,8 - 5,1 x10 ³ / µL
Monócitos	1,1 x10 ³ / µL	0,0 - 1,8 x10 ³ / µL
Granulócitos	7,3 x10 ³ / µL	4,0 - 12,6 x10 ³ / µL
Contagem Diferencial de Leucócitos		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	8	2 - 10%
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	0	0 - 3%
Segmentados	75	60 - 77%
Linfócitos	14	12 - 30%
Monócitos	3	3 - 10%
Hematoscopia	Sem alterações.	
Laboratório	Diagnus	
Data	17/03/2023	

ANEXO M - Resultado do hemograma do dia 24 de março de 2023, caso 2. Erliquiose.

	Hosp Vet Rua Doutor Maia 3086 Centro, Uruguaiana/RS - CEP: 97501-676 (55) 3413-5748 - (55) 99960-6070
---	---

Hemograma Completo

Animal: 4931 - Leão	Peso: 24,200 kg em 06/03/2023
Espécie: Canina	Sexo: Macho
Raça: Chow Chow	Idade: 6 anos, 5 meses, 24 dias
Pelagem: Vermelho	Chip: -
Responsável: 3325 - Sonia Mendes	CPF: 700.777.380-04
Endereço: Rua Escritor Urbano Lago Villela - até 1499/1500 494, z2 - Ipiranga - Uruguaiana/RS	

Tabela de referência: Adulto

	Resultado	Referência
Eritrograma		
Hemácias	7,47 (milhões/mm ³)	5,5 - 8,5 (milhões/mm ³)
Hemoglobina	15,0 g/dL	12,0 - 18,0 g/dL
Volume globular	48,3 %	37 - 55 %
VGM	64,7 fL	60,0 - 77,0 fL
CHGM	31,0 g/dL	31 - 35 g/dL
Plaquetas	120 (mil/mm ³)	166 - 575 (mil/mm ³)
Proteínas totais	7,1 gms/100ml	6,0 - 8,0 gms/100ml
Aspecto do Plasma	Sem alterações.	
Leucograma		
Leucócitos totais	5,9 x10 ³ / µL	6,0 - 17,0 x10 ³ / µL
Linfócitos	1,6 x10 ³ / µL	0,8 - 5,1 x10 ³ / µL
Monócitos	0,4 x10 ³ / µL	0,0 - 1,8 x10 ³ / µL
Granulócitos	3,9 x10 ³ / µL	4,0 - 12,6 x10 ³ / µL
Contagem Diferencial de Leucócitos		
Basófilos	0	/ raros
Eosinófilos	13	2 - 10%
Mielócitos	0	0 - 0%
Metamielócitos	0	0 - 0%
Bastões	1	0 - 3%
Segmentados	73	60 - 77%
Linfócitos	11	12 - 30%
Monócitos	3	3 - 10%
Hematoscopia	Sem alterações.	
Laboratório	Diagnus	
Data	24/03/2023	